

PLANO DE ATIVIDADES

UNIVERSIDADE DO PORTO 2016

U. PORTO



FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Plano de Atividades para 2016 - Universidade do Porto

EDIÇÃO

Serviço de Planeamento Estratégico e Participações Empresariais

Reitoria da Universidade do Porto

Praça Gomes Teixeira, 4099-002 Porto

pepe@reit.up.pt | www.up.pt

Março 2016

ÍNDICE

MENSAGEM DO REITOR.....	7
1. INTRODUÇÃO	8
2. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO 2016-2020.....	9
3. ATIVIDADES A DESENVOLVER EM 2016	11
3.1. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO.....	11
3.2. INVESTIGAÇÃO.....	23
3.3. TERCEIRA MISSÃO	29
3.4. CAPACIDADES ORGANIZACIONAIS	36
ANEXO 1 – DESCRIÇÃO DE INDICADORES E FORMULAS	41

ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

A2B - ACADEMIA TO BUSINESS
 A3ES - AGÊNCIA DE AVALIAÇÃO E ACREDITAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR
 BI4UP - BUSINESS INTELLIGENCE FOR UNIVERSIDADE DO PORTO
 BYOD - BRING YOUR OWN DEVICE
 CCMEUP - CONSELHO COORDENADOR DO MODELO EDUCATIVO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
 CDUP-AD - CENTRO DESPORTIVO UNIVERSITÁRIO DO PORTO - ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA
 CDUP-UP - CENTRO DE DESPORTO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
 CEdUP - CLUBE DE EMPREENDEDORISMO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
 CMU-PORTUGAL - CARNEGIE MELLON UNIVERSITY – PORTUGAL
 COST - EUROPEAN COOPERATION IN SCIENCE AND TECHNOLOGY
 CPLP - COMUNIDADE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA
 CRUP - CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES PORTUGUESAS
 ECTS - SISTEMA EUROPEU DE ACUMULAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE CRÉDITOS
 ERC- – EUROPEAN RESEARCH COUNCIL
 ETI - EQUIVALENTE EM TEMPO INTEGRAL
 FCT - FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA
 H2020 - PROGRAMA QUADRO HORIZONTE 2020
 I&D - INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
 I&D+i - INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO
 IES - INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR
 IJUP - ENCONTRO DE INVESTIGAÇÃO JOVEM DA UNIVERSIDADE DO PORTO
 IUP25K - CONCURSO DE IDEIAS DE NEGÓCIO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
 MI - MESTRADO INTEGRADO
 MIT-PORTUGAL - MASSACHUSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY-PORTUGAL
 MOOCs - MASSIVE OPEN ONLINE COURSES
 PT-CRIS - SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
 SASUP - SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE DO PORTO
 SPUP - SERVIÇOS PARTILHADOS DA UNIVERSIDADE DO PORTO (DESIGNAÇÃO UTILIZADA EM ALTERNATIVA A CRSCUP)
 TIC – TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
 UC - UNIDADE CURRICULAR
 UI - UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO
 UO - UNIDADE ORGÂNICA
 UTAUSTIN-PORTUGAL - UNIVERSITY OF TEXAS AT AUSTIN - PORTUGAL
 UPIN - UNIVERSIDADE DO PORTO INOVAÇÃO
 UPTEC - PARQUE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS PARA A EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	9
QUADRO 2 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS PARA A INVESTIGAÇÃO	10
QUADRO 3 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS PARA A TERCEIRA MISSÃO	10
QUADRO 4 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS PARA AS CAPACIDADES ORGANIZACIONAIS	10
QUADRO 5 ATIVIDADES 2016 PARA A EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO: OBJETIVO “E11 - MELHORAR A QUALIDADE E A EMPREGABILIDADE DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”	11
QUADRO 6 ATIVIDADES 2016 PARA A EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO: OBJETIVOS “EF2 - SALVAGUARDAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA U.PORTO” E “EF3 - AUMENTAR AS FONTES DE RECEITA E A EFICIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”	13
QUADRO 7 ATIVIDADES 2016 PARA A EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO: “OBJETIVO EP4 - ATRAIR MAIS E MELHORES ESTUDANTES E POTENCIAR O SEU DESEMPENHO ACADÉMICO”	13
QUADRO 8 ATIVIDADES 2016 PARA A EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO: OBJETIVO “EP5 - REFORÇAR A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”	16
QUADRO 9 ATIVIDADES 2016 PARA A EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO: OBJETIVO “EP6 - PROMOVER UMA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES”	17
QUADRO 10 ATIVIDADES 2016 PARA A EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO: “OBJETIVO EP7 - DIVERSIFICAR A OFERTA FORMATIVA”	19
QUADRO 11 ATIVIDADES 2016 PARA A EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO: “OBJETIVO EP8 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL DOCENTE”	20
QUADRO 12 ATIVIDADES 2016 PARA A EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO: “OBJETIVO EP9 - DINAMIZAR A AÇÃO SOCIAL NA U.PORTO”	21
QUADRO 13 ATIVIDADES 2016 PARA A EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO: “OBJETIVO EP10 - PROMOVER A COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”	22
QUADRO 14 ATIVIDADES 2016 PARA A INVESTIGAÇÃO: “OBJETIVO II1 - PROMOVER A INVESTIGAÇÃO DE EXCELÊNCIA”	23
QUADRO 15 ATIVIDADES 2016 PARA A INVESTIGAÇÃO: OBJETIVOS “IF2 - SALVAGUARDAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA U.PORTO” E “IF3 - REFORÇAR A CAPTAÇÃO DE FUNDOS E A EFICIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO”	24
QUADRO 16 ATIVIDADES 2016 PARA A INVESTIGAÇÃO: OBJETIVO “IP4 - DESENVOLVER ÁREAS ESTRATÉGICAS DE INVESTIGAÇÃO”	25
QUADRO 17 ATIVIDADES 2016 PARA A INVESTIGAÇÃO: OBJETIVO “IP5 - PROMOVER A ARTICULAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO E POTENCIAR SINERGIAS”	26
QUADRO 18 ATIVIDADES 2016 PARA A INVESTIGAÇÃO: OBJETIVO “IP6 - PROMOVER PARCERIAS E O ACESSO A REDES DE CONHECIMENTO INTERNACIONAIS”	27
QUADRO 19 ATIVIDADES 2016 PARA A INVESTIGAÇÃO: OBJETIVO “IP7 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL INVESTIGADOR”	27
QUADRO 20 ATIVIDADES 2016 PARA A INVESTIGAÇÃO: OBJETIVO “IP8 - PROMOVER A COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL NA INVESTIGAÇÃO”	28
QUADRO 21 ATIVIDADES 2016 PARA A TERCEIRA MISSÃO: OBJETIVO “TI1 - PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÓMICO E POTENCIAR O IMPACTO DA U.PORTO NA SOCIEDADE”	29
QUADRO 22 ATIVIDADES 2016 PARA A TERCEIRA MISSÃO: OBJETIVOS “TF2 - SALVAGUARDAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA U.PORTO” E “TF3 - ASSEGURAR A DIVERSIFICAÇÃO DE RECEITAS E A EFICIÊNCIA DAS OUTRAS ATIVIDADES”	30
QUADRO 23 ATIVIDADES 2016 PARA A TERCEIRA MISSÃO: OBJETIVO “TP4 - POTENCIAR A VALORIZAÇÃO SOCIAL E ECONÓMICA DO CONHECIMENTO”	31
QUADRO 24 ATIVIDADES 2016 PARA A TERCEIRA MISSÃO: OBJETIVO “TP5 - REFORÇAR AS RELAÇÕES COM INSTITUIÇÕES E EMPRESAS”	32
QUADRO 25 ATIVIDADES 2016 PARA A TERCEIRA MISSÃO: OBJETIVO “TP6 - DINAMIZAR A REDE ALUMNI E A SUA RELAÇÃO COM A U.PORTO”	33

QUADRO 26 ATIVIDADES 2016 PARA A TERCEIRA MISSÃO: OBJETIVO “TP7 - ESTIMULAR A CULTURA CIENTÍFICA E A DIVULGAÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA”	33
QUADRO 27 ATIVIDADES 2016 PARA A TERCEIRA MISSÃO: “OBJETIVO TP8 - DIVERSIFICAR A OFERTA FORMATIVA”	35
QUADRO 28 ATIVIDADES 2016 PARA AS CAPACIDADES ORGANIZACIONAIS: OBJETIVO “C1 - CONSOLIDAR O MODELO DE GOVERNO DA U.PORTO”	36
QUADRO 29 ATIVIDADES 2016 PARA AS CAPACIDADES ORGANIZACIONAIS: OBJETIVO “C2 - CONSOLIDAR OS SERVIÇOS DE APOIO À ESTRATÉGIA E OPERAÇÕES”	37
QUADRO 30 ATIVIDADES 2016 PARA AS CAPACIDADES ORGANIZACIONAIS: OBJETIVO “C3 - GARANTIR SISTEMAS DE INFORMAÇÃO ALINHADOS COM A ESTRATÉGIA E OPERAÇÕES”	37
QUADRO 31 ATIVIDADES 2016 PARA AS CAPACIDADES ORGANIZACIONAIS: OBJETIVO “C4 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL NÃO DOCENTE E NÃO INVESTIGADOR”	38
QUADRO 32 ATIVIDADES 2016 PARA AS CAPACIDADES ORGANIZACIONAIS: OBJETIVO “C5 - ASSEGURAR INFRAESTRUTURAS FÍSICAS DE QUALIDADE”	39
QUADRO 33 ATIVIDADES 2016 PARA AS CAPACIDADES ORGANIZACIONAIS: OBJETIVO “C6 - PROMOVER A RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL”	39
QUADRO 34 INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	41
QUADRO 35 INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO INVESTIGAÇÃO	44
QUADRO 36 INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO TERCEIRA MISSÃO	46

MENSAGEM DO REITOR

O Plano de Atividades para 2016 foi preparado num quadro de planificação constituído por três documentos fundamentais: o Programa de Candidatura do Reitor para o mandato, aprovado pelo Conselho Geral da Universidade; o Programa de Trabalho para o quadriénio, aprovado pelo Conselho Geral; e o Plano Estratégico da Universidade para 2016-2020, em fase de apreciação pelo Conselho Geral a esta data. São documentos consonantes cujos princípios orientadores são, no essencial, a consolidação de padrões de excelência nas várias áreas de intervenção da Universidade, o reforço da internacionalização, o incentivo à interdisciplinaridade, a promoção do desenvolvimento integral da pessoa e da sociedade, a cooperação local, regional, nacional e internacional, a abertura ao exterior, a dinamização das sinergias com a comunidade e, por fim, a sustentabilidade económico-financeira da instituição. O Plano agora apresentado inscreve-se naturalmente nestes princípios orientadores.

Não posso deixar de mencionar o que de todos é conhecido e por todos é sentido. Vivemos um período de muitas incertezas relativamente ao cenário económico e financeiro em que vamos trabalhar. Apesar de o Governo estar a preparar um novo modelo de financiamento das universidades, em princípio plurianual, a partir de 2017, não é crível que haja um aumento significativo das dotações públicas destinadas ao ensino superior e à ciência nos próximos anos. As dificuldades económicas do país, o excessivo endividamento do Estado e o contexto internacional que tarda em desanuviar não permitem ter grandes ilusões relativamente a um reforço do músculo financeiro das universidades e suas unidades de I&D.

Na Universidade do Porto, o subfinanciamento do ensino superior terá, como até aqui, de ser mitigado pela captação de receitas alternativas, designadamente em ambiente competitivo à escala internacional. Para lá de um bom planeamento estratégico e de toda uma dinâmica individual e de grupo, a superação das dificuldades financeiras exige uma evolução da governação e da gestão da Universidade, sempre responsável, rigorosa e transparente, no sentido do fortalecimento da visão de um todo institucional, o que exige seguramente a consolidação de uma cultura de participação integrada das entidades constitutivas. É essencial desenvolvermos uma maior coesão interna no seio da instituição. Do espírito solidário que a nossa comunidade académica revelar dependerá, em boa medida, a capacidade da Universidade para obter os ganhos de escala, de eficiência organizativa e de racionalidade económica necessários para que atinjamos os nossos objetivos, no cenário económico e financeiro adverso, do País e da Universidade, para este ano de 2016.

Acredito que, escorada na competência, dedicação e sentido de responsabilidade da sua comunidade académica, a Universidade do Porto vai continuar a cumprir cabalmente a missão de que está incumbida. Em 2016 continuaremos a notabilizarmo-nos pela qualidade da nossa ação, no cumprimento da nossa missão institucional, nos seus três eixos fundamentais: Educação e Formação, Investigação e Terceira Missão.

Sebastião Feyo de Azevedo, Reitor

1. INTRODUÇÃO

O presente documento sintetiza as principais atividades a desenvolver pela Universidade do Porto ao longo de 2016, alinhadas com as orientações contempladas no Plano Estratégico para o período 2016-2020. Assim, através das atividades aqui apresentadas procurar-se-á assegurar a materialização da estratégia definida e dar o melhor seguimento à prossecução da Missão da Universidade, enquadrando-o, também, no contexto atual do Ensino Superior em Portugal.

A preparação do Plano de Atividades para 2016 tem por base a metodologia adotada em anos anteriores, resultando de um exercício conjunto que acomoda os contributos de todas as entidades constitutivas da U.Porto, a saber: Reitoria, Unidades Orgânicas¹ e Serviços Autónomos².

Saliente-se que as atividades de natureza corrente que são diariamente desenvolvidas nas diferentes áreas funcionais, ainda que absorvam grande parte dos recursos materiais e humanos, foram excluídas deste Plano.

Pretendeu-se que a estrutura do documento fosse o mais simples possível, focalizada nas ações estratégicas e no acompanhamento da sua concretização, para prosseguir melhores níveis de eficiência e de eficácia.

O documento encontra-se estruturado em duas secções.

Na primeira secção (capítulo 2), procede-se a uma breve apresentação do enquadramento estratégico da Universidade, evidenciando as áreas de intervenção definidas como prioritárias e respetivos objetivos, para o período 2016-2020: Educação e Formação, Investigação e Terceira Missão.

Ao longo da segunda secção - capítulo 3 - são delineadas as ações mais relevantes que se pretende executar no período em análise, organizadas segundo os vetores estratégicos definidos.

Em anexo, apresenta-se a listagem dos indicadores referenciados no Plano, com a respetiva definição (Anexo I). Cumprirá destacar que os contributos remetidos por cada Unidade Orgânica para a preparação do presente documento devem ser entendidos no contexto do seu interesse para o planeamento global da atividade da U.Porto, não pretendendo substituir os planos de atividade elaborados por cada uma das entidades aqui consideradas, a aprovar nos respetivos órgãos competentes.

¹Faculdade de Arquitetura, Faculdade de Belas Artes, Faculdade de Ciências, Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação, Faculdade de Desporto, Faculdade de Direito, Faculdade de Economia, Faculdade de Engenharia, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Letras, Faculdade de Medicina, Faculdade de Medicina Dentária, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.

²Serviços de Ação Social, Centro de Recursos e Serviços Comuns e Centro de Desporto da Universidade do Porto.

2. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO 2016-2020

O Plano de Atividades para 2016 decorre da estratégia definida no Plano Estratégico 2016-2020³, documento que se constitui como um referencial, induzindo o alinhamento estratégico dos instrumentos anuais de gestão e ajudando a U.Porto a manter a trajetória de crescimento preconizada pela sua Visão⁴.

O Plano Estratégico define as seguintes áreas estratégicas de intervenção que se afiguram como os pilares básicos da orientação, das opções e das ações a desenvolver na Universidade:

- **Educação e Formação:** Melhorar continuamente a qualidade nos vários níveis da Formação da U.Porto;
- **Investigação:** Afirmar a U.Porto como uma universidade de Investigação de nível internacional;
- **Terceira Missão:** Assumir o compromisso de abertura com a sociedade, assegurando, através da transferência de conhecimento, uma contribuição eficaz e eficiente para a concretização de objetivos de interesse público, integrando uma dimensão económica e outra social e cultural.

Tendo em conta estas prioridades foi proposto um conjunto de objetivos estratégicos para cada um dos eixos de intervenção:

Tema Estratégico “Educação e Formação”
Melhorar a qualidade e a empregabilidade da Educação e Formação
Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto: Aumentar as fontes de receita e a eficiência das atividades de Educação e Formação
Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico
Reforçar a internacionalização da Educação e Formação
Promover uma formação integral dos estudantes
Diversificar a oferta formativa
Motivar e qualificar o pessoal docente
Dinamizar a ação social na U.Porto
Promover a cooperação interinstitucional na Educação e Formação

QUADRO 1 | OBJETIVOS ESTRATÉGICOS PARA A EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

³ Documento em processo de apreciação pelo Conselho Geral. Optou-se por adotar este referencial, sendo que eventuais ajustamentos a esse documento serão incorporados futuramente no âmbito do ciclo de planeamento estratégico da U.Porto.

⁴ A U.Porto será uma universidade de investigação sustentável, com influência e reconhecimento crescentes a nível regional, nacional e internacional, capaz de proporcionar aos seus estudantes uma experiência educativa potenciadora das suas capacidades, de promover o desenvolvimento integral de toda a comunidade académica, e de colocar o seu património material e imaterial ao serviço do desenvolvimento científico, cultural e socioeconómico.

Tema Estratégico “Investigação”
Promover a Investigação de excelência
Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto: Reforçar a captação de fundos e a eficiência das atividades de Investigação
Desenvolver áreas estratégicas de Investigação
Promover a articulação da Investigação e potenciar sinergias
Promover parcerias e o acesso a redes de conhecimento internacionais
Motivar e qualificar o pessoal investigador
Promover a cooperação interinstitucional na Investigação

QUADRO 2 | OBJETIVOS ESTRATÉGICOS PARA A INVESTIGAÇÃO

Tema Estratégico “Terceira Missão”
Promover o desenvolvimento social e económico e potenciar o impacto da U.Porto na sociedade
Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto: Assegurar a diversificação de receitas e a eficiência das outras atividades
Potenciar a valorização social e económica do conhecimento
Reforçar as relações com instituições e empresas
Dinamizar a rede <i>Alumni</i> e a sua relação com a U.Porto
Estimular a cultura científica e a divulgação cultural e artística
Diversificar a oferta formativa

QUADRO 3 | OBJETIVOS ESTRATÉGICOS PARA A TERCEIRA MISSÃO

É ainda identificado um conjunto de objetivos que sustentam o desenvolvimento de processos ao nível dos vários temas estratégicos – Capacidades Organizacionais. Estes objetivos são, por isso, transversais aos três temas estratégicos:

Capacidades Organizacionais
Consolidar o modelo de governo da U.Porto
Consolidar os serviços de apoio à estratégia e operações
Garantir sistemas de informação alinhados com a estratégia e operações
Motivar e qualificar o pessoal não docente e não investigador
Assegurar infraestruturas físicas de qualidade
Promover a responsabilidade social e ambiental

QUADRO 4 | OBJETIVOS ESTRATÉGICOS PARA AS CAPACIDADES ORGANIZACIONAIS

Estes objetivos estratégicos, enquadrados nos respetivos eixos prioritários, consubstanciam-se em atividades, descritas com detalhe na secção seguinte.

3. ATIVIDADES A DESENVOLVER EM 2016

São seguidamente apresentadas as atividades a desenvolver no próximo ano, atenta a política orçamental estabelecida, bem como as respetivas metas quantitativas, organizadas em função dos objetivos estratégicos fixados e contrapondo, sempre que aplicável, com as metas de 2015/realizado 2014.

3.1. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

No domínio da Educação e Formação, as ações a promover em 2016 encontram-se descritas nas tabelas que se seguem, organizadas de acordo com os objetivos estratégicos definidos pela U.Porto para este tema.

EI1 - Melhorar a qualidade e a empregabilidade da Educação e Formação

Valorização da educação e formação, num sentido integral e transformador, assegurando padrões de qualidade em todos os níveis de ensino, assente em sistemas transparentes de monitorização e avaliação, e tendo em vista níveis elevados de empregabilidade e de impacto na sociedade.

A. Ações relacionados com o reforço da qualidade da educação e formação:

A1. Procurar concluir com sucesso o processo de avaliação dos ciclos de estudos em funcionamento, de acordo com a planificação da A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, valorizando os mecanismos que permitam o reforço da qualidade destes;

A2. Acompanhar e melhorar os processos de alteração de ciclos de estudos, estimulando a sua modernização, a sua harmonização/racionalização face aos recursos humanos e financeiros disponíveis e uma boa adequação às necessidades económicas, sociais e culturais do mundo contemporâneo;

A3. Promover uma reflexão crítica acerca dos resultados dos processos de avaliação externa ao nível da coordenação dos ciclos de estudos, dos órgãos das Faculdades e do CCMEUP - Conselho Coordenador do Modelo Educativo da U.Porto, nomeadamente naqueles casos em que o número de ciclos de estudos com avaliação externa já concluída seja significativo e representativo da oferta formativa existente;

A4. Ter em conta os comentários efetuados aos cursos avaliados pelas comissões de avaliação com vista à melhoria contínua do ensino/aprendizagem;

A5. Procurar generalizar as avaliações, pelas Faculdades, dos cursos não conferentes de grau, para garantir a sua elevada qualidade;

A6. Consolidar o Sistema de Gestão da Qualidade da U.Porto, com ênfase na publicação de indicadores e na análise dos resultados de desempenho obtidos no domínio da Educação e Formação;

A7. Manter e melhorar a aplicação dos inquéritos aos estudantes, alargando o seu uso como mecanismo de melhoria do processo de ensino e aprendizagem e de mitigação de eventuais falhas pedagógicas, investindo-se quer na demonstração da utilidade de tais inquéritos, quer na disseminação dos respetivos resultados em espaços de discussão adequados ao efeito;

A8. Valorizar a participação ativa e crítica dos estudantes, nomeadamente através das comissões de acompanhamento;

B. Empregabilidade:

B1. Dinamizar o Observatório do Emprego da U.Porto e promover a participação ativa dos diplomados no preenchimento do inquérito anual;

B2. Alargar o âmbito do portal de emprego da U.Porto a todas as UOs e dinamizar a sua componente internacional, assumindo-se como meio privilegiado de comunicação entre a comunidade de estudantes, os promotores de emprego e *Alumni*;

B3. No âmbito do Conselho Consultivo do Observatório de Emprego da U.Porto promover reuniões com vista à definição de estratégias ativas para a divulgação das oportunidades de estágios curriculares e de estágios para recém-diplomados ao abrigo do programa Erasmus+, Bolsas Estágio Santander Universidades e de outros eventuais instrumentos de financiamento disponíveis;

QUADRO 5 | ATIVIDADES 2016 PARA A EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO: OBJETIVO “EI1 - MELHORAR A QUALIDADE E A EMPREGABILIDADE DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”

EI1 - Melhorar a qualidade e a empregabilidade da Educação e Formação (Continuação)

B4. Promover a realização de feiras de emprego, também em parceria com outras Universidades (e.g. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e Universidade de Vigo), pretendendo aproximar os estudantes do ensino superior às empresas e vice-versa, permitindo num único espaço a promoção de ambas as partes;

B5. Realizar a primeira feira de emprego *online* da U.Porto - “FINDE.U”;

B6. Dinamizar a organização de um conjunto de eventos, como momento privilegiado de contacto entre as empresas nacionais e internacionais e estudantes e graduados;

B7. Promover a realização de jornadas técnicas, com participação das principais empresas empregadoras da região Norte;

B8. Colaborar com entidades empregadoras, a nível nacional e internacional, permitindo a publicação periódica de ofertas de estágios e empregos no espaço comunitário, desenvolvendo e alicerçando canais de comunicação privilegiados para a efetivação da empregabilidade dos diplomados;

B9. Dinamizar a formação e tutoria personalizada e orientação profissional dos estudantes através de sessões de grupo, *workshops* de desenvolvimento de competências transversais e também de preparação para as feiras de emprego;

B10. Promover a formação em competências de comunicação em diferentes línguas (e.g. Alemão, Espanhol, Francês, Inglês, Italiano, Mandarim e Russo) dos estudantes nacionais e em português dos estudantes internacionais;

B11. Promover e apoiar a submissão de candidaturas a financiamento europeu no âmbito do programa Erasmus+ KA2 tendo em vista a promoção de empregabilidade;

C. Impacto na sociedade da educação e formação:

C1. Proceder ao levantamento de necessidades formativas, redirecionadas para o mercado de trabalho, garantindo a adequação de futuras ações de formação, dirigidas, também, a novos públicos;

C2. Realizar estudos para aferir as competências técnicas e transversais desenvolvidas pelos estudantes no meio académico e a respetiva adequabilidade às necessidades reais do mercado de trabalho;

C3. Incentivar a realização de dissertações em ambiente empresarial, assim como, a realização de estágio/projeto curricular em entidades externas;

C4. Apoiar a integração profissional dos recém-diplomados (e.g. consulta de orientação vocacional/profissional, bolsa de emprego);

C5. Manter e dinamizar os programas de gestão de carreira para *Alumni*;

C6. Realizar um curso *b-learning* na área do empreendedorismo e da criatividade, como atividade complementar dos estudantes da U.Porto, “JEVE - Jovens para o Empreendedorismo Verde e Empregabilidade”;

C7. Potenciar a mobilidade de recém-diplomados através do programa Erasmus+.

Indicadores	2014	Meta 2015	Meta 2016
% Unidades Curriculares com avaliação muito favorável pelos estudantes	17,7%	N/A*	18%
% Unidades Curriculares com avaliação menos favorável pelos estudantes	6,2%	N/A*	6%
Nível global de empregabilidade dos graduados (do ano n-2)	N/D**	N/D**	N/D**
Tempo médio para 1ª colocação após graduação (meses)	N/D**	N/D**	N/D**

* Indicador definido no âmbito do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020. Informação não disponível, ou não aplicável.

** A informação relativa a "2014" e "Meta 2015" não se encontra disponível. Na sequência da reformulação da atividade do Observatório do Emprego da U.Porto, não se realizou o inquérito aos diplomados. Está a ser preparada a sua implementação em 2016.

QUADRO 5 | ATIVIDADES 2016 PARA A EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO: OBJETIVO “EI1 - MELHORAR A QUALIDADE E A EMPREGABILIDADE DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”

EF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto

Capacidade de aceder a financiamento que permita sustentar estruturas e processos. No contexto atual, este objetivo envolve, em boa medida, o potencial de obtenção de rendimentos alternativos aos resultantes do Orçamento de Estado.

EF3 - Aumentar as fontes de receita e a eficiência das atividades de Educação e Formação

Capacidade de captação, de forma eficiente, de receitas resultantes de propinas de ciclos de estudos e de outras atividades ligadas à educação e formação.

A. Educação e formação contínua:

A1. Reorganizar e divulgar a oferta em educação contínua, promovendo a captação e acompanhamento de novos públicos, tendo em vista a diversificação de receitas;

A2. Procurar revitalizar e/ou reestruturar os programas de formação contínua, adaptando-os às exigências pedagógicas, científicas e de empregabilidade;

B. Eficiência das atividades de educação e formação:

B1. Procurar introduzir sistemas de controlo de gestão ao nível dos cursos existentes, também enquanto instrumento de apoio aos processos de tomada de decisão;

B2. Analisar as possibilidades de racionalização da lecionação das áreas científicas comuns a vários cursos;

B3. Desenvolver práticas colaborativas entre ensino e investigação que permitam uma rentabilização de recursos ao nível da organização de aulas com convidados, conferências e outros eventos de âmbito académico;

B4. Estudar uma melhor distribuição docente de temas transversais entre diversos departamentos;

B5. Promover uma adequação efetiva do serviço docente às necessidades pedagógicas reais, nomeadamente no que se refere à atividade de docentes especialmente contratados.

B6. Manter uma política de recuperação de dívidas, procurando melhorar a taxa de cobrança de propinas, nomeadamente em relação às dívidas de anos anteriores;

B7. Acompanhar o processo de cobrança de propinas de modo a detetar precocemente situações de incumprimento.

Indicadores	2014	Meta 2015	Meta 2016
% Receitas Próprias do ano	47%	47%	46%
	104,4/220,5	93,4/199,9	98,0/211,1
% Receitas obtidas via propinas	17%	21%	19%
	37,8/220,5	41,2/199,9	39,3/211,1

QUADRO 6 | ATIVIDADES 2016 PARA A EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO: OBJETIVOS “EF2 - SALVAGUARDAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA U.PORTO” E “EF3 - AUMENTAR AS FONTES DE RECEITA E A EFICIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”

EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico

Relativamente a estudantes de 1º Ciclo ou Mestrado Integrado, a U.Porto deverá continuar a ser capaz de captar os melhores estudantes nas suas várias áreas de conhecimento. No 2º Ciclo e 3º Ciclo, pretende-se que a U.Porto continue a reforçar a sua capacidade de atração de estudantes, em qualidade e também em número. Pretende-se ainda que os estudantes encontrem na U.Porto condições para exprimir o seu potencial, alcançando níveis elevados de sucesso académico e contribuindo para o desenvolvimento da U.Porto nas suas diversas áreas de intervenção (incluindo a investigação).

A. Qualidade da oferta formativa:

A1. Aprofundar as iniciativas já existentes que promovam o sucesso escolar num quadro de exigência e corresponsabilidade de docentes e estudantes, concretamente, procurar-se-á promover modelos educativos que atendam aos principais desafios pedagógicos: “Processos de Ensino / Aprendizagem / Avaliação”, “Ambientes de Aprendizagem” e “Tecnologias Educativas”;

A2. Manter a articulação com as Faculdades para garantir condições para o bom funcionamento dos cursos, ao nível dos conselhos pedagógicos, direções de cursos e serviços de apoio;

A3. Desenvolver esforços no sentido de melhorar o processo de avaliação dos estudantes, nomeadamente através da valorização dos processos de avaliação distribuída ao longo do semestre e que estimulem, na medida do possível, o trabalho cooperativo e autónomo dos estudantes;

QUADRO 7 | ATIVIDADES 2016 PARA A EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO: “OBJETIVO EP4 - ATRAIR MAIS E MELHORES ESTUDANTES E POTENCIAR O SEU DESEMPENHO ACADÉMICO”

EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico (Continuação)

A4. Promover reuniões entre docentes no sentido de melhor adequar e distribuir o esforço do estudante ao longo do período letivo, tendo em consideração as exigências pedagógicas e os ECTS's efetivamente atribuídos;

A5. Monitorizar a atempada disponibilização de informação sobre critérios e métodos de avaliação em cada ciclo de estudos;

B. Divulgação da oferta formativa:

B1. Garantir a disponibilização atempada e a atualização da informação sobre a oferta formativa da U.Porto na Internet, em português e inglês;

B2. Reestruturar, reforçando as suas funcionalidades, o portal do candidato, nomeadamente a versão específica para os candidatos internacionais;

B3. Divulgar ativamente a oferta formativa ao público em geral e às empresas através de sessões de divulgação do trabalho desenvolvido anualmente e da presença regular nos meios de comunicação especializados e nas redes sociais;

B4. Promover a U.Porto e a sua oferta formativa em feiras nacionais ou internacionais;

B5. Dinamizar ações de divulgação junto de escolas e alunos do ensino básico e secundário, no âmbito de ações como a Mostra da Universidade do Porto, Dias Abertos, Feiras de Orientação Vocacional, programas de divulgação científica (e.g. Universidade Júnior), visitas a unidades de investigação, permitindo-lhes realizar atividades de experimentação;

B6. Divulgar os Cursos Preparatórios para recrutamento ativo de estudantes de grau;

B7. Reforçar a capacidade da U.Porto em atrair estudantes de 2º e 3º ciclo, em qualidade e também em número, divulgando os diferentes cursos existentes e salientando as suas mais-valias;

B8. Promover a divulgação dos cursos de Formação contínua junto dos *Alumni* e outras populações alvo, com interesse profissional direto na sua frequência;

C. Integração e sucesso académico dos estudantes:

C1. Valorizar as iniciativas que pugnem pela promoção da integração e sucesso académico dos estudantes, com particular atenção para os novos estudantes, para os estudantes em risco de prescrição, estudantes com dificuldades socioeconómicas, e os estudantes com necessidades educativas especiais;

C2. Promover a integração académica dos estudantes, nomeadamente através de programas de acolhimento, aconselhamento pontual e consulta psicológica, acolhimento e acompanhamento de estudantes com necessidades educativas especiais e sobretudo aplicando os conceitos de desenho universal e desenho universal para aprendizagem;

C3. Apoiar e incentivar a realização de iniciativas multiunidade orgânica para a integração dos novos estudantes;

Organizar a Semana de Acolhimento e Integração dos Novos Estudantes da Universidade do Porto, bem como iniciativas que visem concretizar essa preocupação ao longo do primeiro ano de formação;

C4. Prosseguir com a análise das situações de abandono escolar na U.Porto, procurando compreender as razões do seu abandono e tendo em vista a sua prevenção futura e a definição de dispositivos adequados de intervenção;

C5. Desenvolver, consolidar e alargar o sistema de mentoria, em articulação com as associações de estudantes, com vista à identificação de casos de risco de abandono e insucesso escolar, nomeadamente os casos dos estudantes com dificuldades económicas, num quadro de exigência e corresponsabilidade de docentes e estudantes;

C6. Promover uma cultura de sucesso académico inclusiva, eticamente fundada e socialmente responsável, nomeadamente tendo em atenção grupos de estudantes, que, por diferentes motivos, lançam desafios de inovação à U.Porto em diversos domínios e planos. De entre esses grupos destacam-se iniciativas tendo em vista melhorar o desempenho académico dos estudantes com necessidades educativas especiais, bem como mitigar o impacto da origem socioeconómica dos cidadãos no desempenho de grupos diversos de estudantes;

C7. Dever-se-á ainda promover uma reflexão sobre formas de diversificação da população estudantil tendo em particular atenção a população adulta que não frequentou ou completou, nas idades normativamente previstas, os ensinos básico e secundário, e que têm trajetórias de vida que passam pelo trabalho - frequentemente desde idades precoces -, não tendo, por isso, tido oportunidade de aceder a estudos de nível universitário;

C6. Dinamizar o projeto “Ensino Superior - Sucesso Académico”, que tem como objetivo o combate ao abandono e insucesso escolar, com realização de diferentes iniciativas que se destinam ao desenvolvimento, em contexto informal, de competências pessoais e académicas, mas também desportivas e sociais, especialmente dedicadas aos estudantes do 1º ano (e.g. realização de *workshops* no *e-Learning café*);

C7. Desenvolver competências pedagógicas através da integração de doutorandos em programas de tutoria académica de estudantes do 1º e 2º ciclos, facilitadores da correspondente integração e acompanhamento;

EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico (Continuação)

C8. Melhorar as iniciativas de acolhimento, integração e acompanhamento de estudantes estrangeiros no quadro dos projetos de cooperação existentes, fomentando a criação de grupos de tutores e de apoio;

C9. Disponibilizar horários adequados à frequência de alguns ciclos de estudo por estudantes profissionalmente ativos;

C10. Encorajar o desenvolvimento de mecanismos que permitam reconhecer/premiar os melhores estudantes nos diferentes ciclos de estudos;

C11. Estabelecer protocolos com entidades externas, para atribuição de prémios escolares;

D. Ligação entre ensino e investigação:

D1. Potenciar a ligação entre investigação e formação, aproveitando os avanços na qualidade e intensidade da investigação desenvolvida na U.Porto e a qualidade e motivação de muitos estudantes;

D2. Organizar e promover os programas de iniciação à investigação e de captação de jovens talentos para a investigação IJUP - Encontro de Jovens Investigadores da U.Porto e Universidade Itinerante do Mar;

D3. Organizar as *Distinguished Lecture Series*, trazendo à U.Porto especialistas em áreas de referência;

D4. Estimular e valorizar a participação e integração de estudantes em equipas de investigação e nos projetos de I&D em curso, bem como em outras tarefas de investigação;

D5. Valorizar o processo de ensino/ aprendizagem com base na evidência científica, com aulas laboratoriais e de carácter prático;

D6. Promover, junto dos diretores de cursos, a iniciação à investigação de estudantes não graduados na U.Porto;

D7. Incentivar a participação dos estudantes em reuniões científicas para apresentação de trabalhos de investigação, bem como em eventos de carácter formativo e que revelem partilha de boas práticas;

D8. Procurar definir regras de distribuição de serviço que privilegiem a afinidade entre as UCs a cargo de cada docente e a sua área de investigação principal;

D9. Promover o reconhecimento do trabalho dos orientadores de teses de doutoramento, em termos de horas de distribuição de serviço docente;

D10. Estimular o desenvolvimento de teses em ambiente empresarial, bem como a ligação entre temas de dissertações e projetos de I&D, como forma de ligação: Indústria - I&D aplicada - formação;

D11. Atribuição de bolsas de investigação e de apoios aos estudantes que mais se destacam e envolvem em atividades de investigação;

D12. Procurar aumentar os incentivos financeiros, na forma de bolsas, com base em mecenato científico com origem nas empresas.

Indicadores	2014	Meta 2015	Meta 2016
Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	1,8 1ºC: 1,8 MI: 1,9	1,8 1ºC: 1,8 MI: 1,9	1,8 1ºC: 1,8 MI: 1,9
Nº estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	1.620	1.675	1.600
Nº estudantes inscritos no 1º ciclo	8.713	9.110	8.700
Nº estudantes inscritos no MI	12.544	12.700	12.500
Nº estudantes inscritos no 2º ciclo	5.573	5.720	5.750
Nº estudantes inscritos no 3º ciclo	3.236	3.300	3.300
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	50%	49%	50%
Nº estudantes de 2º e 3º ciclo inscritos (1ºano, 1ªvez)	3.174	3.450	3200
Nº estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	1.116	850	1.200
Nº horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados	13.821	14.000	14.000
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em pelo menos 75% do nº ECTS em que estavam inscritos	63%	N/A*	65%
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em menos de 50% do nº ECTS em que estavam inscritos	26%	N/A*	24%

QUADRO 7 | ATIVIDADES 2016 PARA A EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO: “OBJETIVO EP4 - ATRAIR MAIS E MELHORES ESTUDANTES E POTENCIAR O SEU DESEMPENHO ACADÉMICO”

EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico (Continuação)

Indicadores	2014	Meta 2015	Meta 2016
Nº diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	3.571	3.380	3.500
Nº diplomados de MI (mestre)	1.851	1.840	1.880
Nº diplomados de 2º ciclo	2.094	1.650	1.800
Nº diplomados de 3º ciclo	462	400	400
% diplomados de 1º ciclo, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos	51% 1ºC+MI: 44% 2ºC: 76%	53%	54% 1ºC+MI: 47% 2ºC: 77%
% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	55%	53%	55%
% diplomados estrangeiros	3,7%	4%	4%
% estudantes de 1º e 2º ciclo e MI participantes no IJUP - Encontro de Investigação Jovem da U.Porto	3,9%	4%	3%

* Indicador definido no âmbito do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020. Informação não disponível, ou não aplicável.

QUADRO 7 | ATIVIDADES 2016 PARA A EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO: OBJETIVO “EP4 - ATRAIR MAIS E MELHORES ESTUDANTES E POTENCIAR O SEU DESEMPENHO ACADÉMICO”

EP5 - Reforçar a internacionalização da Educação e Formação

A internacionalização deverá refletir-se a dois níveis: movimentos internacionais de influxo e efluxo de estudantes, e internacionalização de programas, através, por exemplo, de cursos conjuntos, acordos de dupla titulação, ou acreditações.

A. Mobilidade:

A1. Fomentar a mobilidade no sentido de se alcançar sustentadamente os 20% de mobilidade propostos pela Comissão das Comunidades Europeias como mínimo para 2020, no livro verde “Promover a Mobilidade dos Jovens para fins de Aprendizagem” (2009);

A2. Desenvolver ações de cooperação no âmbito do Programa Erasmus+;

A3. Realizar sessões de divulgação das novas convocatórias para candidaturas de Projetos no âmbito do Programa Erasmus+;

A4. Promover e apoiar a submissão de candidaturas a financiamento europeu de projetos Erasmus+ KA2: *Capacity Building, Strategic Partnerships e Knowledge Alliances*, coordenados pela U.Porto e por outras instituições estrangeiras;

A5. Participar em projetos internacionais no domínio do Ensino e Aprendizagem em todos os níveis de ensino superior;

A6. Promover boas práticas de mobilidade e continuar a melhorar os procedimentos administrativos;

A7. Participar em feiras internacionais que promovam a mobilidade e a captação de estudantes de grau;

A8. Dinamizar a efetivação de protocolos de investigação, que englobem mobilidade docente e de estudantes de 2º e 3º ciclo, em mobilidade, para a realização de cursos ou módulos formativos de curta duração e estágios de investigação de curta e longa duração;

A9. Disponibilizar no SIGARRA informação atualizada e apelativa para a realização de mobilidade;

A10. Promover a mobilidade de estudantes OUT de todos os ciclos de estudo, nomeadamente através da realização de sessões de divulgação e informação sobre as diferentes oportunidades de mobilidade, nomeadamente dos acordos de cooperação existentes;

A11. Realizar sessões de acompanhamento, gestão e monitorização de estudantes em mobilidade OUT;

A12. Dinamizar o projeto de criação de famílias de acolhimento de forma a assegurar melhores condições à promoção da mobilidade OUT;

A13. Envolver “embaixadores” que prestem o seu testemunho quanto à mobilidade que realizaram em anos anteriores (*Alumni* e estudantes após mobilidade), ou a apresentação dos seus países e das suas Universidades (estudantes de mobilidade IN em período de mobilidade);

A14. Promover iniciativas de acolhimento, integração e acompanhamento de estudantes estrangeiros (e.g. contacto de apoio, *orientation days*, cursos de português, programa de “*buddies/tutores*”);

A15. Expandir, física e virtualmente, a informação em língua inglesa no campus, de modo a melhorar a estadia dos visitantes estrangeiros, ou a integração da comunidade estrangeira residente;

A16. Dar continuidade à oferta formativa em inglês nos vários ciclos de estudos;

QUADRO 8 | ATIVIDADES 2016 PARA A EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO: OBJETIVO “EP5 - REFORÇAR A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”

EP5 - Reforçar a internacionalização da Educação e Formação (Continuação)			
A17. Continuar a sensibilizar os docentes para a lecionação/orientação tutória em segunda língua, principalmente o inglês, de modo a facilitar a integração de estudantes oriundos de países não lusófonos;			
A18. Prosseguir com oferta de cursos de Português para estrangeiros;			
A19. Manter um contacto próximo e reuniões individuais com os estudantes de mobilidade IN;			
A20. Acompanhar processos de mobilidade IN sem enquadramento pré-estabelecido (“freemovers”);			
A21. Promover a mobilidade de estudantes nos seus últimos anos de formação, potenciando a obtenção de graus duplos;			
A22. Promover a participação do pessoal não docente em encontros internacionais;			
B. Acordos e parcerias internacionais:			
B1. Participar em feiras internacionais que promovam o estabelecimento de parcerias internacionais;			
B2. Desenvolver novas parcerias, consolidar parcerias já estabelecidas (visitas a escolas parceiras ou parceiras potenciais) e intensificar as colaborações a nível docente, discente e de investigadores;			
B3. Dinamizar o processo de coorientação de teses de doutoramento por professores e investigadores de outras Universidades Estrangeiras;			
B4. Continuar a desenvolver protocolos e acordos de cooperação, principalmente com universidades estrangeiras de prestígio e que representem vantagens institucionais no plano académico e científico, implementando, sempre que possível, ciclos de estudos em titulação conjunta, consolidando a oferta já existente;			
B5. Continuar a incentivar a participação em consórcios de universidades estrangeiras para a cooperação entre instituições de ensino superior, em particular com parceiros da Europa, países da CPLP e da América Latina, mantendo critérios de qualidade elevada.			
Indicadores	2014	Meta 2015	Meta 2016
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades internacionais	8,1% MI: 1/18 2ºC: 8/138 3ºC: 11/91	8% MI: 1/18 2ºC: 8/141 3ºC: 11/90	7,8% MI: 1/18 2ºC: 7/137 3ºC: 11/89
Nº acordos/parcerias com Universidades estrangeiras	1.925	2.000	2.000
Nº acordos/parcerias com Universidades estrangeiras prestigiadas (top 25 Mundo)	14	20	20
% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	5,2%	4%	6%
Nº estudantes em mobilidade IN	1.709	1.800	1.850
Nº estudantes em mobilidade OUT	1.077	900	1.000
Nº docentes em mobilidade IN	106	100	140
Nº docentes em mobilidade OUT	91	80	110

QUADRO 8 | ATIVIDADES 2016 PARA A EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO: OBJETIVO “EP5 - REFORÇAR A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”

EP6 - Promover uma formação integral dos estudantes
Para além de condições potenciadoras do sucesso académico, os estudantes devem encontrar na U.Porto um contexto que facilite o seu desenvolvimento pessoal a vários níveis, como sejam a multidisciplinaridade da experiência formativa, o desporto e o envolvimento em iniciativas de cariz social.
A. Formação multidisciplinar:
A1. Incentivar a oferta de UCs e de métodos de ensino e de avaliação que promovam uma formação diversificada em termos de competências científicas e pessoais (nomeadamente em processos de criação e alteração de ciclos de estudos) e o trabalho cooperativo e transdisciplinar;
A2. Valorizar a oferta formativa agregando várias Faculdades e áreas do conhecimento, nomeadamente ao nível do funcionamento dos cursos multiunidade orgânica, promovendo a articulação de áreas científicas diferenciadas de várias faculdades na oferta de ciclos de estudos, e tirando partido das facilidades disponibilizadas pelo SIGARRA;
A3. Fomentar a mobilidade interna através da frequência de UCs noutras UOs, promovendo-se, nomeadamente, a existência de vagas específicas para a mobilidade interna de estudantes;

QUADRO 9 | ATIVIDADES 2016 PARA A EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO: OBJETIVO “EP6 - PROMOVER UMA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES”

EP6 - Promover uma formação integral dos estudantes (Continuação)

A4. Disponibilizar, sempre que possível, como UCs singulares as UCs existentes nos ciclos de estudos;

A5. Desenvolver projetos para a criação de UCs optativas transversais na U.Porto, passíveis de serem frequentadas por qualquer estudante independentemente da UO ou mesmo instituição;

A6. Incluir temas como a Formação Social e Humana, Voluntariado, Ética e Responsabilidade Social no plano de formação (curricular e extracurricular) dos estudantes de todos os ciclos de estudos;

A6. Propagar o envolvimento de docentes de diferentes UOs nas atividades letivas e de supervisão científica de estudantes, designadamente no que se refere ao 3º ciclo;

B. Desporto:

B1. Promover um serviço desportivo de qualidade, incentivando a prática regular da atividade física e do desporto, visando o desenvolvimento pessoal, a saúde e o bem-estar dos estudantes;

B2. Estabelecer parcerias e protocolos com entidades desportivas, com o objetivo de permitir que os estudantes frequentem instalações desportivas da região em condições vantajosas e, também, aumentar a sua atividade física e desportiva;

B3. Proceder à revisão do estatuto estudante-atleta, com dinamização e reconhecimento das atividades desportivas e da atividade física na formação transversal dos estudantes;

B4. Dinamizar, em conjunto com as associações de estudantes, a participação dos estudantes da U.Porto em competições de desporto universitário;

B5. Apoiar as atividades do CDUP-AD, no âmbito da promoção da atividade desportiva federada pelos estudantes da U.Porto;

C. Iniciativas de cariz social:

C1. Reforçar a articulação entre a Comissão de Voluntariado da U.Porto e os diversos grupos/associações de voluntariado existentes na U.Porto;

C2. Promover e divulgar práticas do voluntariado enquanto exercício da cidadania ativa e responsável;

C3. Estabelecer protocolos e acordos de cooperação com entidades especialmente vocacionadas para a ajuda humanitária, para o apoio a grupos sociais ou etários especialmente necessitados ou carenciados;

C4. Organizar o Dia do Voluntário da U.Porto;

C5. Dar continuidade ao Projeto de Voluntariado Estudantil;

C6. Manter os projetos de voluntariado, transversais ou em áreas específicas de competência, em articulação, sempre que tido por oportuno, com outras entidades externas (e.g. projeto “Paranhos Sorridente”, Sistema de Mentoria, projeto GEV, projeto FEUP Social, EXUP, FEP Solidária, NASA, GAS.Porto);

C7. Dar continuidade ao processo de produção de informação em suporte acessível para estudantes com dificuldades de acesso ao texto impresso (revisão de textos, digitalização, adaptação e ordenação), no âmbito do Serviço de Apoio ao Estudante com Deficiência da U.Porto;

C8. Criar um Banco de Tutores/Mentores, para acompanhar os estudantes que tenham dificuldades de integração ou de desempenho;

C9. Desenvolver de uma Plataforma de gestão dedicada ao voluntariado, que permitirá gerir uma Bolsa de voluntários e de uma Bolsa de instituições;

C10. Desenvolver o projeto “UPSolidária”, que tem como objetivo o incremento das condições de trabalho das associações ou organismos (internos e externos) de promoção da coesão social e desenvolvimento económico das comunidades mais vulneráveis;

C11. Desenvolver o projeto “UPSolidária”, que tem como objetivo o incremento das condições de trabalho das associações ou organismos (internos e externos) de promoção da coesão social e desenvolvimento económico das comunidades mais vulneráveis;

C12. Organizar ações de rua que envolvam os diversos Grupos/Associações da Universidade e entidades de voluntariado externas;

C13. Promover nos estudantes a importância da responsabilidade social, enquanto imperativo ético e como elemento fundamental para a sustentabilidade de uma organização social sadia;

C14. Apoio ao desenvolvimento e concretização de projetos de responsabilidade social por parte dos grupos de estudantes e criar um Banco de Projetos de Utilidade Social, visando a resolução de problemas existentes na sociedade.

EP6 - Promover uma formação integral dos estudantes (Continuação)

Indicadores	2014	Meta 2015	Meta 2016
% programas de formação conferente de grau envolvendo várias UOs	13,8% 1ºC+MI: 4/53 2ºC: 15/138 3ºC: 20/91	13,6% 1ºC+MI: 4/53 2ºC:16/141 3ºC:21/90	14% 1ºC+MI: 4/52 2ºC: 15/137 3ºC: 20/89
Nº estudantes que participam em ações de formação em competências transversais	N/D*	N/A*	300
Nº estudantes que participam em atividades desportivas sistemáticas na U.Porto	2.229	N/A*	2.500
% estudantes que participa em projetos de voluntariado apoiados pela Comissão de Voluntariado da U.Porto	6%	N/A*	7%

* Indicador definido no âmbito do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020. Informação não disponível, ou não aplicável.

QUADRO 9 | ATIVIDADES 2016 PARA A EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO: OBJETIVO “EP6 - PROMOVER UMA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES”

EP7 - Diversificar a oferta formativa

Pretende-se que a oferta formativa da U.Porto seja diversificada no seu conteúdo e forma. Este objetivo envolve aspetos como a educação contínua nas suas várias facetas ou o desenvolvimento do ensino a distância, suportado em novas tecnologias.

A. Oferta formativa não conferente de grau:

A1. Dinamizar e diversificar a oferta formativa não conferente de grau, nomeadamente, cursos de especialização, estudos avançados, cursos de formação contínua e os cursos livres, adaptando-a às exigências pedagógicas, científicas e de empregabilidade;

A2. Promover a articulação entre a oferta formativa conferente de grau/não conferente de grau;

A3. Atrair estudantes de vários ciclos de estudos, *Alumni* e profissionais das várias áreas para os cursos de educação contínua oferecidos;

A4. Assegurar a organização de cursos em áreas de interesse e relevância, ou formações especializadas e desenhadas à medida;

A5. Promover uma divulgação forte e eficaz das oportunidades de formação existentes na U.Porto;

A6. Continuar a divulgar, junto dos profissionais que atuam em diferentes contextos, a relação entre progresso do conhecimento e da competência no exercício profissional;

A7. Procurar envolver a comunidade docente na organização e desenvolvimento de ações de formação contínua;

A8. Disponibilizar recursos formativos para outros públicos não convencionais;

B. Ensino a distância:

B1. Criar condições técnicas para a criação e operacionalização de um ambiente integrado de ensino/aprendizagem, bem como para o desenvolvimento de conteúdos formativos a oferecer em regime de ensino a distância;

B2. Desenvolver um portal de formação a distância;

B3. Apoiar o desenvolvimento de MOOCs (*Massive Open Online Courses*);

B4. Expandir a oferta formativa utilizando conteúdos disciplinares das UCs existentes no *Moodle/SIGARRA*;

B5. Alargar a oferta formativa de cursos de especialização e formação contínua, em formato de *e-learning*, combinando metodologias síncronas e assíncronas, bem como trabalho presencial;

B6. Participar em projetos nacionais e internacionais para o desenvolvimento e implementação de programas de formação a distância, apoiando a preparação de candidaturas a programas em vigor.

Trata-se de um objetivo comum a dois temas estratégicos: Educação e Formação e Terceira Missão

Indicadores	2014	Meta 2015	Meta 2016
Nº estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau	4.592	5.500	5.500
Nº horas de formação ministradas nos cursos não conferentes de grau	12.932	13.000	13.000
% Unidades Curriculares de cursos conferentes de grau com conteúdos <i>online</i>	25%	N/A*	40%

* Indicador definido no âmbito do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020. Informação não disponível, ou não aplicável.

QUADRO 10 | ATIVIDADES 2016 PARA A EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO: “OBJETIVO EP7 - DIVERSIFICAR A OFERTA FORMATIVA”

EP8 - Motivar e qualificar o pessoal docente

É responsabilidade da U.Porto criar as condições para que seja promovida a qualificação dos docentes e para que estes desenvolvam a sua atividade de ensino de forma empenhada.

A. Capacitação pedagógica dos docentes:

- A1. Prosseguir com o esforço de apoio à formação pedagógica dos docentes, nomeadamente desenvolvendo práticas/políticas de valorização curricular das competências pedagógicas;
- A2. Promover a formação pedagógica dos docentes, com vista à melhoria dos modelos educativos atuais, através da organização de diversas atividades, a saber: cursos regulares mensais, semana de formação intensiva em maio, realização da 4ª edição do “*Workshop* anual de inovação e partilha pedagógica da U.Porto”, entre outras;
- A3. Aumentar o número de docentes participantes no programa “De Par em Par” ou outras formações de carácter pedagógico;
- A4. Apoiar os docentes no desenvolvimento das suas competências linguísticas, de modo particular do inglês;
- A5. Promover a adesão e o aumento das competências dos docentes relativamente à utilização das ferramentas indispensáveis para o desenvolvimento de programas de formação a distância;
- A6. Atribuir o Prémio de Excelência Pedagógica da U.Porto, com publicação dos trabalhos submetidos em revista científica da área;
- A7. Estimular as participações e candidaturas a prémios de carácter pedagógico;
- A8. Procurar criar instrumentos de apoio e formação pedagógica aos novos docentes, nomeadamente a estudantes de formação avançada envolvidos em atividades docentes;
- A9. Apoiar, de igual modo, as iniciativas ao nível das UOs tendo em vista a organização de congressos e reuniões de âmbito pedagógico, complementando a realização de ações de formação à medida das necessidades dos docentes;
- A10. Promover e dinamizar o *site* da Inovação Pedagógica, com informações úteis na área de ensino/aprendizagem/avaliação para os docentes;
- A11. Melhorar os inquéritos pedagógicos, em resultado da reflexão ocorrida em 2015, de modo a promover uma maior participação e uma melhoria nos processos de ensino/aprendizagem/avaliação;
- A12. Promover, no âmbito do CCMEUP, uma reflexão sobre as metodologias e processos de avaliação em curso nas diferentes UOs;
- A13. Generalizar a promoção, reconhecimento e divulgação da excelência pedagógica na U.Porto, nomeadamente no que respeita ao trabalho colaborativo dos docentes no quadro das UCs e das comissões científicas dos ciclos de estudos;
- A14. Criar dinâmicas participativas de discussão entre docentes de diferentes áreas do conhecimento sobre práticas educativas;

B. Atualização científica:

- B1. Assegurar o envolvimento dos docentes em atividades científicas de forma a promover a sua atualização;
- B2. Redefinir as regras de distribuição do serviço docente, promovendo a conciliação do ensino com a investigação;
- B3. Incentivar a participação dos docentes e investigadores em ações de mobilidade suportadas pelos programas de financiamento em vigor;
- B4. Lançar convocatórias para atribuição de financiamento à mobilidade de docentes da U.Porto que queiram desenvolver atividades em instituições de ensino superior estrangeiras;
- B5. Dinamizar convites a personalidades externas de reconhecido mérito científico e profissional para participação em avaliações e críticas de trabalhos, lecionação de aulas e realização de conferências, aproveitando as fontes de financiamento disponíveis para estas mobilidades;

C. Gestão de recursos humanos:

- C1. No quadro da revisão dos modelos de avaliação de desempenho dos docentes, valorizar o desempenho pedagógico;
- C2. Promover uma gestão adequada da oferta de UCs tendo por referência a disponibilidade dos recursos humanos existentes, as necessidades do mercado em setores diversificados;
- C3. Definir um plano de médio prazo para a renovação do corpo docente, assegurando o seu rejuvenescimento sem perda de conhecimento organizacional.

EP8 - Motivar e qualificar o pessoal docente (Continuação)			
Indicadores	2014	Meta 2015	Meta 2016
% docentes com avaliação muito favorável pelos estudantes	27%	N/A*	28%
% docentes com avaliação menos favorável pelos estudantes	7%	N/A*	6,5%
Nº docentes que participam em ações de formação pedagógica	300	N/A*	500
Nº docentes (ETI)	1.707	1.713	1.713
% docentes e investigadores doutorados (ETI)	85%	85%	87%

* Indicador definido no âmbito do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020. Informação não disponível, ou não aplicável.

QUADRO 11 | ATIVIDADES 2016 PARA A EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO: “OBJETIVO EP8 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL DOCENTE”

EP9 – Dinamizar a ação social na U.Porto
A ação social é uma dimensão fundamental da atuação da U.Porto, atendendo aos valores da Universidade e ao objetivo de captar e potenciar o desempenho e o desenvolvimento dos melhores estudantes. Através de uma ação social de qualidade é assegurada a igualdade de oportunidades e a criação de condições adequadas para o desenvolvimento das atividades pelos estudantes.
A. Apoio social a estudantes:
A1. Ampliar o espaço de ação dos gabinetes de apoio ao estudante e a sua articulação com as diversas estruturas da U.Porto;
A2. Desenvolver iniciativas no sentido da integração e bem-estar social dos estudantes;
A3. Promover ações, em colaboração com as associações de estudantes, que permitam identificar e monitorizar casos de estudantes com necessidade de apoio social especial, encaminhando-os para os Serviços de Ação Social;
A4. Identificar e monitorizar, em articulação com as Associações de Estudantes, casos de estudantes com necessidades educativas especiais e promover uma política de inclusão académica baseada em conceitos de desenho universal, criando condições favoráveis de integração académica, social, cultural, recreativa e desportiva, bem como de bem-estar pessoal;
A5. Criar e dinamizar a Bolsa de Colaboradores, com o objetivo de apoiar os estudantes através da sua participação nas atividades, projetos e ações das UOs e dos Serviços Autónomos da U.Porto;
B. Alojamento, alimentação e saúde:
B1. Consolidar a prestação dos serviços especiais dos SASUP para rentabilização das residências e dos espaços alimentares;
B2. Divulgar, em colaboração com as associações de estudantes, a informação sobre alojamentos, cantinas, apoios e outros benefícios disponibilizados pelos Serviços de Ação Social, procurando melhorar a comunicação do serviço de gestão académica com a comunidade estudantil;
B3. Consolidar a oferta aos estudantes ao nível da saúde;
C. Organização da ação social:
C1. Promover a articulação de esforços entre a Reitoria, os Serviços de Ação Social da U.Porto (SASUP) e as UOs na globalidade das ações de dimensão social a empreender, nomeadamente através da revisão de toda a oferta existente com cada UO e da inclusão dos SASUP nas iniciativas de integração dinamizadas pelas UOs;
C2. Promover uma cultura de qualidade e melhoria continua nos SASUP inspirada pelas boas práticas de gestão (e.g. Sistema de informação para controlo de gestão, Plano de avaliação de fornecedores e concessões);
C3. Implementar nos SASUP o Sistema de Gestão da Qualidade - Norma NP EN ISO 9001:2008
C4. Dar continuidade ao projeto "Excelência da Gestão Operacional nos Serviços de Ação Social do Ensino Superior em Portugal - EGO - SAS" no âmbito do consórcio UNorte.pt;
C5. Divulgar os Serviços de Ação Social, de modo a melhorar a imagem institucional e a contribuir para a captação de maior número de estudantes nacionais e internacionais, promovendo as seguintes iniciativas, entre outras: i) Programa de divulgação do ensino secundário; ii) Reformulação da imagem das unidades de alimentação e residências; iii) Plano de comunicação e reforço da marca; iv) Corrida solidária; v) Dia aberto SASUP.

QUADRO 12 | ATIVIDADES 2016 PARA A EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO: “OBJETIVO EP9 - DINAMIZAR A AÇÃO SOCIAL NA U.PORTO”

EP9 – Dinamizar a ação social na U.Porto (Continuação)

Indicadores	2014	Meta 2015	Meta 2016
Nº refeições servidas nas Unidades de Alimentação	938.269	N/A*	829.600
Nº camas nas Residências Universitárias	1.156	N/A*	1.080
Taxa ocupação das Residências Universitárias	94%	N/A*	96%

* Indicador definido no âmbito do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020. Informação não disponível, ou não aplicável.

QUADRO 12 | ATIVIDADES 2016 PARA A EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO: “OBJETIVO EP9 - DINAMIZAR A AÇÃO SOCIAL NA U.PORTO”
EP10 – Promover a cooperação interinstitucional na Educação e Formação

A U.Porto deve ser capaz de se constituir como um ator interventivo e prestigiado no meio local, regional e nacional, estabelecendo relações de confiança e parceria com instituições de referência no âmbito da Educação e Formação.

A. Cooperação na oferta de educação e formação:

A1. Dinamizar formações desenvolvidas em colaboração com outras universidades nacionais e estrangeiras, salientando-se a preocupação de conferir maior sustentabilidade aos cursos desenvolvidos;

A2. Identificar áreas de cooperação formativa entre as três universidades que constituem o consórcio UNorte.pt;

A3. Desenvolver o projeto de criação da Unidade de Melhoria do Ensino e Aprendizagem no âmbito do consórcio UNorte.pt, com a organização de atividades conjuntas na área pedagógica, candidatando-as a financiamento ao programa Portugal 2020;

A4. Desenvolver atividades de cooperação com outras universidades nacionais e internacionais, nomeadamente através da apresentação de candidaturas a financiamento de projetos ao nível da formação pós-graduada e da mobilidade de docentes;

A5. Partilhar recursos materiais e humanos e experiências pedagógicas com instituições de ensino superior de países da CPLP;

B. Cooperação para a empregabilidade:

B1. No âmbito da atividade do Conselho Consultivo do Observatório do Emprego da U.Porto, estabelecer protocolos com Municípios, como suporte institucional para a Empregabilidade, e formalizar a colaboração com as Universidades de Trás-os-Montes e Alto Douro e de Vigo para organização das Feiras Internacionais do Emprego.

Indicadores	2014	Meta 2015	Meta 2016
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades nacionais	11,4% 2ºC: 4/138 3ºC: 22/91	12,6% 2ºC:4/141 3ºC:25/90	11% 2ºC: 4/137 3ºC: 20/89
Nº entidades parceiras do Observatório do Emprego da U.Porto	N/A*	N/A*	70

* Indicador definido no âmbito do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020. Informação não disponível, ou não aplicável.

QUADRO 13 | ATIVIDADES 2016 PARA A EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO: “OBJETIVO EP10 - PROMOVER A COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”

3.2. INVESTIGAÇÃO

No âmbito da Investigação, as atividades planeadas para 2016 encontram-se descritas nas tabelas seguintes, estruturadas de acordo com os objetivos estratégicos que a U.Porto se propõe prosseguir nesta área.

II1 - Promover a Investigação de excelência
Impacto da investigação científica da U.Porto ao nível da comunidade científica, refletido na publicação de resultados da investigação e na respetiva relevância, atentos os mais elevados padrões internacionais.
A. Enquadramento das atividades de investigação:
A1. Preparar o processo da avaliação 2017, a realizar pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), apoiando as Unidades de Investigação (UIs) da U.Porto;
A2. Aprovar as normas enquadradoras e critérios relativos à participação de investigadores e docentes em atividades de investigação, normas que se encontram presentemente em discussão;
A3. Promover um maior envolvimento dos docentes mais qualificados na liderança das atividades de I&D;
B. Promoção da qualidade da investigação:
B1. Continuar a promover uma cultura que fomente a recompensa da produtividade e dos resultados da investigação desenvolvida;
B2. Promover o trabalho conjunto com os docentes e investigadores para aferir de forma transparente as condições em que os recursos são canalizados para as atividades, definindo objetivos, incentivos de apoio e prémios de promoção e reconhecimento do mérito, motivando-os a fazerem melhor, numa posição de vantagem competitiva face aos seus pares posicionados em instituições congéneres;
B3. Incentivar a apresentação de candidaturas a prémios e bolsas de investigação de prestígio, nacionais e internacionais, de investigadores e unidades de I&D da U.Porto;
B4. Fomentar a participação de docentes, investigadores, bolseiros e estudantes, em projetos com produção científica acrescida em quantidade e qualidade, e elevado número de documentos citados, contribuindo para maior dinâmica de saberes, o desenvolvimento de competências e emprego qualificado;
B5. Fomentar/apoiar o serviço de tradução e revisão de trabalhos científicos para publicação internacional;
C. Impacto da investigação:
C1. Promover junto da comunidade académica a relevância das publicações de artigos em jornais e revistas com revisão de pares e de elevado fator de impacto;
C2. Consolidar o Sistema de Gestão da Qualidade da U.Porto, com ênfase na publicação de indicadores e na análise dos resultados de desempenho obtidos no domínio da Investigação;
C3. Promover o desenvolvimento de métricas para a Investigação no domínio das Artes e Humanidades;
C4. Dar continuidade à estratégia de divulgação junto da comunidade científica, procurando a dinamização da disseminação do output de investigação;
C5. Publicitar junto de empresas e sociedade em geral, os sucessos obtidos nas atividades de I&D+i (e.g. prémios obtidos, projetos de investigação de relevância) de forma a identificar possíveis sinergias e oportunidades de parceria, bem como o interesse público pela investigação;
C6. Promover a organização/participação de conferências, exposições, ações de disseminação e demonstração e seminários, entre outros;
C7. Aproveitar o intercâmbio de docentes e investigadores no âmbito de projetos de parceria internacional para a realização de palestras nas áreas de especialidade dos intervenientes.

QUADRO 14 | ATIVIDADES 2016 PARA A INVESTIGAÇÃO: “OBJETIVO II1 - PROMOVER A INVESTIGAÇÃO DE EXCELÊNCIA”

II1 - Promover a Investigação de excelência (Continuação)			
Indicadores	2014	Meta 2015	Meta 2016
Rácio documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (SCImago)</i> , por doutorado (ETI) (em n-6 a n-2, por média doutorado ETI n-7 a n-3)	I: 9,6 S: 10,4	N/A*	I: 10,7 S: 12,1
% documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (SCImago)</i> no período n-6 a n-2, medido no ano n, entre os 10% mais citados da área	I: N/D* S: 12,47%	N/A*	I: N/D S: 14%
% documentos <i>ISI-WoS</i> citados (no período n-6 a n-2, medido no ano n)	69,5%	69,5%	70,3%
Nº documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (SCImago)</i> (período n-6 a n-2, medido no ano n)	I: 13.860 S: 15.018	N/A*	I: 15.750 S: 17.780
% documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (SCImago)</i> no 1º Quartil da área científica (período n-6 a n-2, medido no ano n)	I: N/D S: 47,81%	I: N/D S: 47%	I: N/D S: 48,9%
Impacto Normalizado <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (SCImago)</i> (período n-6 a n-2, medido no ano n)	I: N/D S: 1,19	I: N/D S: 1,15	I: N/D S: 1,16

* Indicador definido no âmbito do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020. Informação não disponível, ou não aplicável.

QUADRO 14 | ATIVIDADES 2016 PARA A INVESTIGAÇÃO: “OBJETIVO II1 - PROMOVER A INVESTIGAÇÃO DE EXCELÊNCIA”

IF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto
Capacidade de aceder a financiamento que permita sustentar estruturas e processos. No contexto atual, este objetivo envolve, em boa medida, o potencial de obtenção de rendimentos alternativos aos resultantes do Orçamento de Estado.
IF3 - Reforçar a captação de fundos e a eficiência das atividades de Investigação
Capacidade de captação, de forma eficiente, de receitas resultantes de financiamento nacional e internacional a projetos de investigação.
A. Captação de financiamento para projetos de investigação:
A1. Manter uma intervenção ativa a nível político, no sentido do fortalecimento do papel das universidades em temas de financiamento à investigação;
A2. Privilegiar as relações com as agências de financiamento, assumindo uma atitude mais proactiva;
A3. Promover candidaturas a projetos de investigação nacionais e internacionais com financiamento externo, de acordo com as prioridades estabelecidas;
A4. Apoiar o desenvolvimento de grandes projetos científicos, de forte visibilidade, que se espera conseguirem financiamento significativo que reverterá para toda a comunidade científica da U.Porto e, ainda, da UNorte.pt dado que estes projetos têm sido promovidos junto da comunidade científica nortenha;
A5. Incentivar a elaboração de candidaturas ao Programa Quadro Horizonte 2020 (H2020), promovendo a realização de seminários e cursos direcionados para a elaboração de projetos, procurando assegurar a participação alargada de docentes, investigadores e estudantes;
A6. Manter a organização de sessões de divulgação de oportunidades de I&D e programas de bolsas, eventualmente junto de grupos com afinidades científicas específicas;
A7. Promover a divulgação periódica de oportunidades de financiamento junto da comunidade docente e investigadora, em termos de candidaturas a programas nacionais, internacionais e inter-regionais que visem a realização de projetos de I&D, o reequipamento das unidades de I&D, bem como a divulgação de resultados;
A8. Procurar melhorar as condições de apoio, a nível local, tendo como objetivo identificar oportunidades, estimular o aparecimento/melhoria de propostas de projetos a submeter aos vários programas e entidades (e.g. Portugal 2020, H2020, FCT, captação de bolsas financiadas pelo ERC – <i>European Research Council</i> e o programa <i>Marie Curie</i>), bem como para a melhoria da gestão dos projetos em curso;

QUADRO 15 | ATIVIDADES 2016 PARA A INVESTIGAÇÃO: OBJETIVOS “IF2 - SALVAGUARDAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA U.PORTO” E “IF3 - REFORÇAR A CAPTAÇÃO DE FUNDOS E A EFICIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO”

IF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto			
IF3 - Reforçar a captação de fundos e a eficiência das atividades de Investigação (Continuação)			
A9. Dinamizar a criação de grupos de investigação capazes de aumentar a sua competitividade e capacidade de financiamento autónomo, especialmente no âmbito do H2020;			
A10. Desenvolver iniciativas estratégicas e promover colaborações internacionais que permitam a participação em projetos de investigação global e integradora, bem como o acesso a fontes alternativas de financiamento;			
A11. Implementar o Balcão da U.Porto (e da UNorte.pt) para fornecimento de serviços ao exterior, procurando criar condições para aumentar a prestação de serviços remunerados à comunidade;			
A12. Implementar uma associação científica e técnica, sem fins lucrativos e de natureza privada, denominada Associação UNorte-DI, com NIF próprio, que apoiará os projetos relevantes levados a cabo pela UNorte.pt.			
B. Eficiência nas atividades de investigação:			
B1. Definir boas práticas de gestão da sustentabilidade de I&D;			
B2. Praticar uma política de gestão transparente de todos os projetos de investigação, através da clareza dos orçamentos, da sua gestão e dos relatórios e contas.			
Indicadores	2014	Meta 2015	Meta 2016
% Receitas Próprias do ano	47%	47%	46%
	104,4/220,5	93,4/199,9	98,0/211,1
% Receitas obtidas via financiamento à I&D+i	11%	11%	11%
	23,7/220,5	21,5/199,9	22,6/211,1
Receitas obtidas via projetos de I&D+i nacionais e internacionais (em milhões de Euros)	23,7	21,5	22,6
Receitas obtidas via projetos de I&D+i nacionais (em milhões de Euros)	8,2	3,9	7,5
Receitas obtidas via projetos de I&D+i internacionais (em milhões de Euros)	15,5	17,6	15,1

QUADRO 15 | ATIVIDADES 2016 PARA A INVESTIGAÇÃO: OBJETIVOS “IF2 - SALVAGUARDAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA U.PORTO” E “IF3 - REFORÇAR A CAPTAÇÃO DE FUNDOS E A EFICIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO”

IP4 - Desenvolver áreas estratégicas de Investigação			
Em causa está o desenvolvimento de uma política de investigação integrada, baseada nas múltiplas competências existentes na U.Porto e nas oportunidades de valorização do conhecimento e expectativas detetadas na Sociedade.			
1. Potenciar as oportunidades de trabalho colaborativo que fomentem o reconhecimento U.Porto como parceiro de relevância nos meios científicos entre investigadores institucionais e outros presentes nas empresas e que necessitam do suporte da Universidade para desenvolver e inovar atividades, produtos e processos.			
2. Promover a realização de projetos de investigação interdisciplinar estratégica, aceleradores de oportunidades de parceria com o tecido empresarial;			
3. Promover a articulação entre Unidades de I&D e outras estruturas de investigação relacionadas com a U.Porto para participação conjunta na candidatura a programas de projetos multidisciplinares;			
4. Manter uma relação estreita de colaboração de investigação científica com a UNorte.pt, no sentido de dar seguimento à execução das linhas programáticas definidas (<i>Ageing</i> , <i>Agro-alimentar</i> , <i>Indústrias Criativas</i> , <i>Manufacturing</i> , <i>Mar</i> , <i>Mobilidade</i> , <i>Saúde</i>) e respetivos programas operacionais.			
Indicadores	2014	Meta 2015	Meta 2016
Montante de financiamento, nacional e internacional, contratualizado via projetos de I&D+i nas áreas estratégicas definidas (em milhões de Euros)	8,8	N/A*	30

* Indicador definido no âmbito do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020. Informação não disponível, ou não aplicável.

QUADRO 16 | ATIVIDADES 2016 PARA A INVESTIGAÇÃO: OBJETIVO “IP4 - DESENVOLVER ÁREAS ESTRATÉGICAS DE INVESTIGAÇÃO”

IP5 - Promover a articulação da Investigação e potenciar sinergias

Prossecução de uma estratégia concertada entre diferentes unidades de investigação, a qual apresenta vantagens potenciais ao nível da qualidade e impacto da investigação realizada e da racionalização na utilização de recursos.

A. Informação sobre competências e recursos de investigação:

A1. Concluir o preenchimento da Plataforma Informática de Investigação da U.Porto, no SIGARRA, onde se pretende agregar toda a informação relativa às diferentes Unidades de Investigação;

A2. Promover a divulgação das aptidões e competências de docentes e investigadores e o reforço de recursos bibliográficos, documentais e iconográficos, entre outros, passíveis de serem utilizados de forma partilhada, que facilitem o acesso a novas técnicas, de forma a permitir o desenvolvimento de projetos com valor acrescentado do ponto de vista científico e económico;

A3. Acompanhar e apoiar os Centros de Competências promovendo a procura de sinergias entre investigadores de grupos de I&D que trabalhem em áreas afins, mesmo que em diferentes Unidades;

A4. Implementar o Parque Virtual de Equipamento Científico, identificadas que estão as necessidades de todas as Unidades de Investigação na U.Porto e ainda na UNorte.pt;

B. Exploração de sinergias e eficiência na investigação:

B1. Fomentar e desenvolver a cooperação entre unidades de I&D de áreas de saber diferentes, estimulando a criação de um espírito de colaboração interdisciplinar, com a conseqüente complementaridade na investigação;

B2. Promover a articulação entre as excelentes Unidades de I&D e outras estruturas de investigação relacionadas com a U.Porto para participação conjunta na candidatura a programas de projetos multidisciplinares;

B3. Prosseguir com a celebração de acordos de cooperação com outras universidades e centros de investigação, nacionais e internacionais, que permitam fortalecer e dinamizar a partilha de informação, o desenvolvimento na I&D e a multidisciplinaridade entre diferentes grupos;

B4. Promover a realização de encontros de investigação em desafios horizontais envolvendo diferentes departamentos/unidades/institutos de I&D, bem como a organização de reuniões de coordenadores, seminários científicos e umas jornadas abertas à apresentação de comunicações, entre outros eventos;

B5. Promover a interdisciplinaridade e melhorar a colaboração internacional, através do apoio a iniciativas sustentáveis, individuais ou institucionais, de criação ou participação em redes de excelência e em plataformas tecnológicas estratégicas;

B6. Promover o processo de reorganização interna de diversas Unidades/Centros de investigação, visando a clarificação de abordagens de investigação e a otimização do uso de infraestruturas e recursos de investigação disponíveis, com o objetivo de maximizar o potencial científico e o aumento na taxa de sucesso de angariação de financiamento e output científico;

B7. Promover visitas de membros da comunidade académica a Centros de investigação de Excelência a nível internacional no sentido de criar sinergias para as atividades de I&D e partilha de boas práticas;

B8. Continuar a promover a utilização partilhada de recursos humanos, científicos e equipamentos, entre outros domínios, nas atividades de I&D+i, de modo a maximizar a utilização, bem como incentivar a partilha de informação produzida no âmbito dessas atividades;

B9. Levar a cabo uma ação concertada no sentido de otimizar a utilização dos vários biotérios existentes na U.Porto.

Indicadores	2014	Meta 2015	Meta 2016
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	71%	71%	71%*
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional em execução	N/D**	N/A**	475

* Meta dependente da ocorrência de um processo de avaliação da FCT no período em apreço.

** Indicador definido no âmbito do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020. Informação não disponível, ou não aplicável.

QUADRO 17 | ATIVIDADES 2016 PARA A INVESTIGAÇÃO: OBJETIVO “IP5 - PROMOVER A ARTICULAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO E POTENCIAR SINERGIAS”

IP6 - Promover parcerias e o acesso a redes de conhecimento internacionais

As redes de conhecimento e investigação internacionais constituem-se como instrumentos eficazes para a transferência de conhecimento relevante, para a identificação das tendências internacionais de desenvolvimento e, em geral, potenciam o sucesso da investigação da Universidade.

A. Estabelecimento de acordos e parcerias:

A1. Promover colaborações com associações de interesse estratégico;

A2. Promover, de forma criteriosa, o estabelecimento de protocolos de cooperação com universidades e centros de I&D+i de referência, contemplando mecanismos para mobilizar melhores recursos humanos e a sua formação avançada, partilhando investigadores doutorados, investigadores de pós-doutoramento e ainda bolseiros;

A3. Concretizar a celebração de protocolos com universidades e centros de investigação de prestígio internacional com os quais existem relações de natureza mais informal;

A4. Manter o esforço de cooperação, nacional e internacional, no quadro dos programas MIT-Portugal, UTAustin-Portugal e CMU-Portugal;

A5. Continuar a promover a participação em projetos COST (*European Cooperation in Science and Technology*)

A6. Reforço dos laços de colaboração com ex-docentes e comunidade *Alumni* em instituições de ensino e investigação fora do país;

A7. Apoio à pesquisa de parceiros internacionais nomeadamente através da inscrição dos/as investigadores/as em plataformas de contactos.

B. Mobilidade de investigadores:

B1. Promover o envolvimento em redes internacionais de investigação, nomeadamente pela circulação internacional de estudantes de doutoramento e pelo aumento do número de investigadores de pós-doutoramento;

B2. Apoiar e incentivar a participação de investigadores e docentes em programas de mobilidade internacional, dos quais poderão resultar projetos e parcerias estratégicas e um maior acesso a redes de conhecimento;

B3. Fomentar a participação de docentes e investigadores nas ações chave do Programa Erasmus+, nas suas diversas vertentes, a partir de projetos de cooperação estratégicos, departamentais e interdepartamentais, promovendo o estabelecimento de redes e projetos de investigação.

Indicadores	2014	Meta 2015	Meta 2016
% documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (SCImago)</i> publicados em coautoria com entidades internacionais (período n-6 a n-2, medido no ano n)	I: 43,9% S: 44,68%	I: 43,9% S: N/D	I:44,4% S:44,35%
% novos projetos de I&D+i com financiamento internacional	21%	N/A*	30%
% novo financiamento internacional contratualizado via projetos de I&D+i	28%	N/A*	30%
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional em execução	N/D*	N/A*	175

* Indicador definido no âmbito do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020. Informação não disponível, ou não aplicável.

QUADRO 18 | ATIVIDADES 2016 PARA A INVESTIGAÇÃO: OBJETIVO “IP6 - PROMOVER PARCERIAS E O ACESSO A REDES DE CONHECIMENTO INTERNACIONAIS”

IP7 - Motivar e qualificar o pessoal investigador

É responsabilidade da U.Porto criar as condições para que seja promovida a renovação e qualificação do corpo de investigadores e para que estes desenvolvem a sua atividade de investigação de forma empenhada.

A. Qualificação e renovação do corpo de investigadores:

A1. Promover a cooperação com universidades e centros de investigação prestigiados, apoiando o desenvolvimento dos planos de trabalho no âmbito de investigações de doutoramento ou pós-doutoramento que sejam levados a cabo em simultâneo numa outra instituição de I&D, a nível internacional, em intercâmbio;

A2. Organizar iniciativas transversais à U.Porto (e.g. realização de projetos científicos de grande abrangência);

A3. Apoiar parcerias com universidades e centros de investigação mais avançados em I&D+i;

A4. Participar ativamente no Programa Investigador FCT e nas Ações *Marie Curie*, com a associação à candidatura de investigadores de excelência, assim como em concursos para atribuição de bolsas de doutoramento e de pós-doutoramento;

A5. Consolidar a participação nas redes COST de forma a contar com a colaboração de investigadores de excelência potenciando, também, a capacidade de envolvimento em projetos com universidades de referência;

QUADRO 19 | ATIVIDADES 2016 PARA A INVESTIGAÇÃO: OBJETIVO “IP7 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL INVESTIGADOR”

IP7 - Motivar e qualificar o pessoal investigador (Continuação)			
A6. Apoiar o envolvimento dos investigadores nos programas MIT-Portugal, UTAustin-Portugal e CMU-Portugal;			
A7. Promover a cooperação com as escolas e investigadores, com os quais existem atualmente protocolos de cooperação;			
A8. Manter, na dimensão do exequível, um pacote financeiro de apoio a missões no âmbito dos acordos de cooperação;			
A9. Criar, dentro dos constrangimentos atuais, condições estruturadas de acolhimento de estudantes de pós-doutoramento e de investigadores estrangeiros;			
A10. Organizar e promover os programas de iniciação à investigação e de captação de jovens talentos para a investigação IJUP e Universidade Itinerante do Mar;			
A11. Organizar as <i>Distinguished Lecture Series</i> , trazendo à U.Porto especialistas em áreas de referência.			
B. Desempenho e motivação do corpo de investigadores:			
B1. Estabilizar o número de investigadores e pugnar pela efetividade das suas práticas de investigação;			
B2. Redefinir as regras de distribuição do serviço docente, promovendo a conciliação do ensino com a investigação;			
B3. Dar continuidade ao prémios de incentivo e excelência, tornando-se necessário, face a dificuldades orçamentais, fazer o reconhecimento curricular de forma independente da recompensa monetária;			
B4. Manter os prémios de incentivo nacionais ou internacionais ao desenvolvimento de atividades de I&D+i de excelência, promovendo a formalização de candidaturas;			
B5. Promover a captação de mais prémios externos;			
B6. Premiar o desenvolvimento de atividades I&D de excelência;			
B7. Reportar e publicitar junto da comunidade e dos <i>media</i> , casos de sucesso, promovendo o interesse público pela investigação e pelos seus resultados.			
Indicadores	2014	Meta 2015	Meta 2016
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	34%	34%	37%*

* Meta dependente da ocorrência de um processo de avaliação da FCT no período em apreço.

QUADRO 19 | ATIVIDADES 2016 PARA A INVESTIGAÇÃO: OBJETIVO "IP7 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL INVESTIGADOR"

IP8 – Promover a cooperação interinstitucional na Investigação			
A U.Porto deve ser capaz de se constituir como um ator interventivo e prestigiado no meio local, regional e nacional, estabelecendo relações de confiança e parceria com instituições de referência no âmbito da Investigação.			
1. Manter uma relação estreita de colaboração de investigação científica com a UNorte.pt, no sentido de dar seguimento à execução das linhas programáticas definidas (<i>Ageing</i> , <i>Agro-alimentar</i> , <i>Indústrias Criativas</i> , <i>Manufacturing</i> , <i>Mar</i> , <i>Mobilidade</i> , <i>Saúde</i>) e respetivos programas operacionais;			
2. Iniciar projetos científicos, apostando na criação de um Balcão da UNorte.pt para dar a conhecer às diferentes empresas e/ou indústrias, em Portugal e no estrangeiro, as competências e potenciais serviços que a UNorte.pt pode oferecer ao exterior;			
3. Promover o estabelecimento de um centro de excelência europeu (<i>reference site</i>) U.Porto, na área do Envelhecimento, com o envolvimento da Câmara Municipal do Porto e das várias entidades relevantes da área;			
4. Promover candidaturas a projetos de investigação nacionais e internacionais, procurando parcerias entre diferentes UOs e/ou entidades externas (universidades, empresas, instituições culturais, etc.), que sustentem, também, a mobilidade de profissionais de centros de excelência mundial;			
5. Continuar a incentivar as parcerias financeiras e científicas em projetos com empresas e autarquias;			
6. Reforçar a participação, a nível institucional, em projetos e redes internacionais estratégicas de cooperação, tendo em vista a partilha de conhecimento e a criação e fortalecimento de consórcios, para apresentação de propostas para financiamento ao abrigo de programas multinacionais.			
Indicadores	2014	Meta 2015	Meta 2016
% novos projetos de I&D+i em consórcio (nacionais e internacionais)	45%	N/A*	45%

* Indicador definido no âmbito do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020. Informação não disponível, ou não aplicável.

QUADRO 20 | ATIVIDADES 2016 PARA A INVESTIGAÇÃO: OBJETIVO "IP8 - PROMOVER A COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL NA INVESTIGAÇÃO"

3.3. TERCEIRA MISSÃO

Nas tabelas que se seguem são descritas as várias atividades a executar em 2016, alinhadas com os objetivos estratégicos que a U.Porto se propõe prosseguir no domínio da Terceira Missão.

TI1 - Promover o desenvolvimento social e económico e potenciar o impacto da U.Porto na sociedade
Este objetivo traduz diversas facetas que, em conjunto, configuram a terceira missão de uma universidade: o impacto económico do conhecimento, o desenvolvimento social e cultural e a influência da U.Porto junto do seu meio institucional.
A. Impacto económico do conhecimento:
A1. Manter e, se possível, reforçar o número de protocolos, parcerias estratégicas, colaborações com instituições públicas e privadas nacionais, bem como a participação em associações e redes de cooperação, fomentando-se, também, o desenvolvimento de centros de competências em áreas estratégicas ou emergentes;
A2. Incentivar a realização de projetos de investigação pluridisciplinares capazes de gerarem resultados com impacto económico e social e de estimularem as relações com o tecido empresarial e com instituições públicas e privadas;
A3. Instituir mecanismos de recolha de sugestões com vista a uma melhor adequabilidade das atividades desenvolvidas às necessidades emergentes e, conseqüentemente, maior facilidade na transposição dos resultados da investigação científica para o tecido produtivo empresarial;
A4. Adequar a oferta formativa da U.Porto às necessidades da sociedade, de modo a corresponder às suas expectativas em relação à Universidade;
A5. Promover a realização de trabalhos finais de curso/ doutoramentos em ambiente empresarial, nomeadamente em cooperações multidisciplinares e interinstitucionais, conducentes a desenvolvimento de conhecimento em ligação com os interesses específicos das empresas, por via direta, ou apoiando essa atividade através dos institutos de interface;
A6. Promover contactos com entidades académicas de referência e com o tecido empresarial, procurando incentivar a candidatura conjunta a projetos de investigação aplicada, a nível local e nacional;
A7. Dinamizar a prestação de serviços à comunidade;
A8. Criar o catálogo de prestações de serviços da U.Porto e divulgá-lo adequadamente;
B. Desenvolvimento social e cultural:
B1. Dinamizar o programa cultural da U.Porto, e apoiar a realização de programas de conferências, palestras e debates, bem como outras atividades culturais (concertos, exposições, ciclos de cinema, mostras, feiras, <i>workshops</i>), no quadro das colaborações com outras entidades e como complemento às iniciativas culturais programadas;
B2. Definir e aprovar um conjunto de indicadores nas diversas dimensões da sustentabilidade, tendo em vista a elaboração do primeiro relatório de sustentabilidade da U.Porto;
B3. Consolidar o Sistema de Gestão da Qualidade da U.Porto, com ênfase na publicação de indicadores e na análise dos resultados de desempenho obtidos no âmbito da Terceira Missão;
B4. Dinamizar as atividades desportivas e de atividade física oferecidas à comunidade;
B5. Organizar ou coorganizar (nomeadamente com a Federação Académica do Porto, Câmaras Municipais, Coletividades ou outras entidades) atividades físicas ou desportivas que envolvam a sociedade civil, para além da comunidade académica;
B6. Implementar controlo automático de acessos, que permita contabilizar com maior precisão a gestão das instalações e da participação dos diferentes utentes;
B7. Dinamizar a representatividade da U.Porto em competições nacionais e internacionais de desporto universitário, mantendo os resultados de excelência dos últimos anos;
B8. Promover ações de sensibilização para práticas de voluntariado enquanto instrumento de intervenção social, bem como exercício de cidadania;
B9. Desenvolver o projeto “UPSolidária”, que tem como objetivo o incremento das condições de trabalho das associações ou organismos (internos e externos) de promoção da coesão social e desenvolvimento económico das comunidades mais vulneráveis;
B10. Articular o programa de voluntariado com as coleções de História Natural e da Ciência, recuperando a sua história comum com a população do Porto e do norte do país, lançando um programa de contacto com famílias de antigos doadores.

QUADRO 21 | ATIVIDADES 2016 PARA A TERCEIRA MISSÃO: OBJETIVO “TI1 - PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÓMICO E POTENCIAR O IMPACTO DA U.PORTO NA SOCIEDADE”

TI1 - Promover o desenvolvimento social e económico e potenciar o impacto da U.Porto na sociedade (Continuação)

C. Notoriedade e influência da U.Porto:

C1. Reposicionar a marca "Universidade do Porto" com o objetivo de criar uma imagem de instituição viva e inspiradora, de universidade do conhecimento e inovação, de motor de desenvolvimento da Europa/país /região, de fonte de crescimento científico, técnico, cívico, artístico e cultural, de instituição da erudição e do cosmopolitismo e de universidade de âmbito internacional;

C2. Aproximar a marca "Universidade do Porto" dos principais públicos-alvo com base em três vetores de atuação: Relacionamento, Confiança na marca e Emoção e afetividade;

C3. Apostar na organização de eventos com projeção internacional e na produção de conteúdos multimédia, designadamente ao nível da cobertura mediática;

C4. Dinamizar junto da sociedade e dos *media* a divulgação das diferentes atividades realizadas por via de publicações de revistas, cartazes, *flyers*, newsletters ou das redes sociais, entre outros;

C5. Promover a participação em feiras, exposições temáticas e conferências como meio de promoção e divulgação das atividades junto da sociedade;

C6. Otimizar a presença web das entidades constitutivas da U.Porto;

C7. Fomentar a assessoria de imprensa como forma de projeção externa da Universidade.

Indicadores	2014	Meta 2015	Meta 2016
Nº participantes em atividades organizadas pela U.Porto	154.740	N/A*	180.000
% proveitos obtido via prestações de serviços	5,7%	5,8%	5,3%
	5,3/93,4	4,8/82,8	5/94,5
Nº participantes em atividades desportivas de representação	632	450	500
Nº medalhas conquistadas em atividades desportivas de representação	155	N/A*	170

* Indicador definido no âmbito do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020. Informação não disponível, ou não aplicável.

QUADRO 21 | ATIVIDADES 2016 PARA A TERCEIRA MISSÃO: OBJETIVO "TI1 - PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÓMICO E POTENCIAR O IMPACTO DA U.PORTO NA SOCIEDADE

TF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto

Capacidade de aceder a financiamento que permita sustentar estruturas e processos. No contexto atual, este objetivo envolve, em boa medida, o potencial de obtenção de rendimentos alternativos aos resultantes do Orçamento de Estado.

TF3 - Assegurar a diversificação de receitas e a eficiência das outras atividades

Capacidade de captação, de forma eficiente, de receitas resultantes de fontes alternativas às relacionadas com o orçamento de estado, as propinas de ciclos de estudos e o financiamento a projetos de investigação.

1. Apresentar proposta junto do Ministério com vista a renegociar o cumprimento do contrato programa plurianual;

2. Realizar as hastas públicas com vista à venda do património não estratégico, conforme autorização do Conselho de Curadores;

3. Proceder ao levantamento de todos os contratos, acordos ou protocolos de cedência com vista a definir a política de aplicação do princípio da onerosidade;

4. Concretizar protocolos de colaboração para a realização de eventos empresariais, científicos, comerciais, culturais e sociais, dinamizando o arrendamento de espaços;

5. Incrementar a receita gerada pela propriedade intelectual, nomeadamente através da venda de patentes e do seu licenciamento, apostando no *fast licensing* e na criação de uma rede de *brokers* de tecnologia internacionais que, conhecendo os mercados, assegurem uma maior agressividade na comercialização das tecnologias;

6. Desenvolver iniciativas com vista à captação de fundos junto dos antigos estudantes, designadamente através do lançamento dos projetos "Amigos da U.Porto" (assente num cartão que materialize vantagens e atividades exclusivas dos *Alumni*) e "Mecenas da U.Porto", englobando empresas e outras instituições que adiram às atividades desenvolvidas na Universidade;

7. Procurar financiamento no âmbito do Programa Norte 2020 para os Museus da U.Porto;

QUADRO 22 | ATIVIDADES 2016 PARA A TERCEIRA MISSÃO: OBJETIVOS "TF2 - SALVAGUARDAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA U.PORTO" E "TF3 - ASSEGURAR A DIVERSIFICAÇÃO DE RECEITAS E A EFICIÊNCIA DAS OUTRAS ATIVIDADES"

TF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto

TF3 - Assegurar a diversificação de receitas e a eficiência das outras atividades (Continuação)

8. Apoiar a submissão de candidaturas a financiamento europeu: i) projetos Erasmus+ KA1: *International Credit Mobility* (MOBILE+); *Credit Mobility*; *WORK+*; ii) projetos Erasmus+ KA2: *Capacity Building*, *Strategic Partnerships* e *Knowledge Alliances*, coordenados pela U.Porto e/ou por outras instituições estrangeiras;

9. Reforço de contactos e sinergias com Centros de Excelência, grupos de Gestão de Ciência e instituições de I&D de outras áreas científicas que permitam explorar novos domínios e financiamentos alternativos.

Indicadores	2014	Meta 2015	Meta 2016
% Receitas Próprias do ano	47%	47%	46%
	104,4/220,5	93,4/199,9	98,0/211,1
% Outras Receitas	19%	15%	17%
	42,9/220,5	30,8/199,9	36,1/211,1

QUADRO 22 | ATIVIDADES 2016 PARA A TERCEIRA MISSÃO: OBJETIVOS “TF2 - SALVAGUARDAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA U.PORTO” E “TF3 - ASSEGURAR A DIVERSIFICAÇÃO DE RECEITAS E A EFICIÊNCIA DAS OUTRAS ATIVIDADES”

TP4 - Potenciar a valorização social e económica do conhecimento

Capacidade de obtenção de benefícios económicos e sociais, através de práticas estruturadas e sustentadas de transferência do conhecimento gerado.

A. Fomento de novos negócios:

A1. Apostar na inovação e empreendedorismo social através das duas principais estruturas da Universidade do Porto neste domínio: a UPIN / U.Porto Inovação e o UPTEC – Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto;

A2. Apoiar o CEEdUP - Clube de Empreendedorismo da Universidade do Porto, desenvolvendo atividades de promoção do empreendedorismo de elevado impacto;

A3. Assegurar o reforço da ligação ao meio empresarial, permitindo conhecer os desafios e necessidades das empresas e divulgar competências e soluções com potencial existentes na U.Porto: i) dinamizar as sessões A2B (*Academia to Business*); ii) executar o Programa *Spider*, um programa de afiliação de empresas que irá consubstanciar uma rede de unidades económicas com forte ligação à U.Porto ao nível do ensino, da investigação e/ou da inovação; iii) criar *um Advisory Innovation Board*, que, assumindo uma natureza consultiva, será constituído por personalidades oriundas do mundo dos negócios com *know-how* e/ou capacidade de *networking* que se representem como *mais-valia*;

A4. Manter o esforço que se tem vindo a desenvolver através do iUP25k - Concurso de Ideias de Negócio da U.Porto, com o objetivo de incrementar a produção e o registo documental da atividade de I&D+i;

A5. Calibrar a interface com entidades ligadas ao financiamento de *startups*, como é o caso da *Portugal Ventures*;

A6. Acolher iniciativas *bottom-up* que surgem através de estruturas de base estudantil: associações de estudantes, empresas juniores e outras organizações de natureza emergente;

B. Transferência de conhecimento:

B1. Iniciar projetos científicos, apostando na criação de um Balcão da UNorte.pt para dar a conhecer às diferentes empresas e/ou indústrias, em Portugal e no estrangeiro, as competências e potenciais serviços que a UNorte.pt pode oferecer ao exterior;

B2. Publicitar junto de empresas e sociedade em geral, os sucessos obtidos nas atividades de I&D+i (e.g. prémios obtidos, projetos de investigação de relevância) de forma a identificar possíveis sinergias e oportunidades de parceria;

B3. Promover um conjunto de iniciativas com o objetivo de reforçar a reputação da universidade no campo da valorização do conhecimento, salientando-se: (i) a Gala de Inovação; (ii) o Observatório de Inovação e Empreendedorismo; (iii) e o Projeto RoadStar;

C. Capacitação e incubação:

C1. Facilitar a atribuição da chancela *Spin-off* U.Porto através da simplificação do respetivo regulamento;

C2. Continuar a prestar apoio à incubação através do UPTEC e da NET - Novas Empresas e Tecnologias;

C3. Fomentar a participação em programas de formação e eventos específicos dedicados ao empreendedorismo e inovação, com o intuito de estimular o potencial económico da investigação realizada, procurando, igualmente, o envolvimento dos *Alumni* que estejam a desenvolver atividade profissional;

QUADRO 23 | ATIVIDADES 2016 PARA A TERCEIRA MISSÃO: OBJETIVO “TP4 - POTENCIAR A VALORIZAÇÃO SOCIAL E ECONÓMICA DO CONHECIMENTO”

TP4 - Potenciar a valorização social e económica do conhecimento (Continuação)
D. Propriedade intelectual:

D1. Incentivar o registo de propriedade intelectual e a sua comercialização;

D2. Reforçar a promoção da propriedade intelectual através de atendimento personalizado à comunidade académica;

D3. Proceder ao levantamento de peritos científicos e tecnológicos, em particular para a efetivação de arbitragem interna de artigos e aconselhamento para a submissão de patentes, com atenção especial às agências e mercados internacionais, tendo como objetivo a internacionalização, comercialização e inovação, ou a colaboração na formação de uma bolsa de peritos com o UPTEC.

Indicadores	2014	Meta 2015	Meta 2016
% proveitos (excluindo OE) obtidos via direitos de propriedade intelectual	0,02%	0,01%	0,02%
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	154	145	160
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	73	70	80
Nº comunicações de invenção processadas	28	40	50
Nº empresas <i>startups</i> existentes	118	170	130
Nº empresas âncoras/maduras existentes	18	8	20
Nº centros de inovação existentes	28	30	30
Nº empresas graduadas existentes	32	22	35
Nº postos de trabalho existentes no UPTEC (em 31 de dezembro do ano n)	1.763	1.500	1.800

QUADRO 23 | ATIVIDADES 2016 PARA A TERCEIRA MISSÃO: OBJETIVO “TP4 - POTENCIAR A VALORIZAÇÃO SOCIAL E ECONÓMICA DO CONHECIMENTO”

TP5 - Reforçar as relações com instituições e empresas

A U.Porto deve ser capaz de se constituir como um ator interventivo e prestigiado no meio local, regional e nacional, estabelecendo relações de confiança e parceria com empresas e instituições de referência.

1. Manter uma intervenção ativa a um nível político, no domínio da racionalização da rede de ensino superior, nomeadamente na prossecução de consórcios, incluindo a participação ativa na concretização de ações no quadro do protocolo do consórcio UNorte.pt;

2. Reforçar as relações com empresas e outras instituições dinamizando-se um conjunto de iniciativas que se esperam mobilizadoras e promotoras de uma maior cooperação e aproximação, como sejam as sessões A2B e iniciativas como o Programa *Spider* ou o *Advisory Innovation Board*, já referidas anteriormente;

3. Promover o ambiente colaborativo de investigação multidisciplinar, procurando atrair novos parceiros de investigação, de entre instituições académicas e do tecido empresarial;

4. Promover a realização de consórcios com universidades e empresas, bem como a dinamização de protocolos com entidades parceiras, que permitam dinamizar a atividade de prestação de serviços a grupos populacionais específicos;

5. Continuar a promover os doutoramentos em ambiente empresarial, conducentes ao desenvolvimento de conhecimento em ligação com os interesses específicos das empresas, igualmente por via direta ou apoiando essa atividade através dos institutos de interface;

6. Dinamizar parcerias e estabelecer protocolos com entidades externas à U.Porto no âmbito da promoção de práticas de voluntariado;

7. Estimular e valorizar a integração e articulação com a formação através da participação de estudantes dos vários ciclos e *Alumni* em atividades de I&D com a colaboração de empresas e instituições.

	2014	Meta 2015	Meta 2016
Proveitos obtidos via donativos, patrocínios e legados (em milhares de euros)	394	272	344
% novos projetos de I&D+i em parceria com empresas	19,6%	N/A*	25%

* Indicador definido no âmbito do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020. Informação não disponível, ou não aplicável.

QUADRO 24 | ATIVIDADES 2016 PARA A TERCEIRA MISSÃO: OBJETIVO “TP5 - REFORÇAR AS RELAÇÕES COM INSTITUIÇÕES E EMPRESAS”

TP6 - Dinamizar a rede *Alumni* e a sua relação com a U.Porto

As sucessivas gerações de estudantes da U.Porto representam um capital acumulado extremamente significativo. Devem por isso ser desenvolvidas ações e procedimentos que permitam captar os benefícios tangíveis e intangíveis que podem resultar do reforço das relações com a rede *Alumni* da U.Porto.

1. Promover a atualização e dinamização do portal *Alumni* da U.Porto;
2. Dinamizar os sistemas de informação de suporte à gestão de informação dos antigos estudantes existentes nas diversas UOs, com a preocupação constante de proceder à recolha de novos contactos e de atualização das bases de dados já existentes;
3. Promover, com base nas plataformas eletrónicas, ações dirigidas aos *Alumni*, designadamente, o envio da *newsletter* digital e da Revista U.Porto *Alumni* (a reformular), a emissão comprovativa da qualidade de antigo estudante e a divulgação de informação regular sobre a oferta formativa, bem como de conferências e sessões científico-pedagógicas;
4. Lançar novas iniciativas que passam não só pelo reforço da interação *online* mas também pelo relacionamento social, nomeadamente através da promoção de eventos, encontros de *networking* e diversas iniciativas especialmente dirigidas aos *Alumni*;
5. Desenvolver um programa sustentável no âmbito da rede de *Alumni*, envolvendo a articulação de iniciativas no âmbito da U.Porto, seja na divulgação das atividades artísticas e culturais ou na realização de atividades de intervenção comunitária e voluntariado, bem como no apoio às atividades dinamizadas pelo CDUP-AD, devendo ser reforçada a comunicação, nomeadamente através da dinamização das redes sociais;
6. Reforçar a rede de Embaixadores da U.Porto em países onde atualmente trabalham antigos estudantes, procurando promover uma maior aproximação da comunidade de *Alumni* internacional, enquanto elos de ligação privilegiada com a sociedade;
7. Estabelecer uma rede de Mentores *Alumni*, contribuindo para a realização de sessões de partilha de competências/experiências ou para a realização de conferências, palestras ou *workshops* profissionais específicos;
8. Promover iniciativas com vista à captação de fundos junto dos *Alumni*, criando e dinamizando dinâmicas de colaboração institucionais, e reforçando as atividades de patrocínio e mecenato.

Indicadores	2014	Meta 2015	Meta 2016
Nº inscritos na base de dados <i>Alumni</i>	N/A*	N/A*	90.000

* Indicador definido no âmbito do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020. Informação não disponível, ou não aplicável.

QUADRO 25 | ATIVIDADES 2016 PARA A TERCEIRA MISSÃO: OBJETIVO “TP6 - DINAMIZAR A REDE ALUMNI E A SUA RELAÇÃO COM A U.PORTO”

TP7 - Estimular a cultura científica e a divulgação cultural e artística

A U.Porto deve assumir como sua a responsabilidade de promover o desenvolvimento cultural *latu sensu* no seu contexto local, regional e nacional. Este objetivo envolve pois o estabelecimento de práticas sistemáticas de partilha e divulgação do conhecimento, da cultura e da arte.

A. Organização de iniciativas e eventos:

- A1. Apoiar a realização de programas de conferências, palestras e debates, bem como outras atividades culturais (concertos, exposições, ciclos de cinema, mostras, feiras, *workshops*), no quadro das colaborações com outras entidades e como complemento às iniciativas culturais programadas;
- A2. Manter o apoio à atividade existente e incentivar a celebração de novos protocolos de colaboração com agentes culturais, em particular com os mais relacionados com a cidade e a região, com vista a aumentar a realização de atividades com dimensão e impacto internacional;
- A3. Definir e concretizar o programa de Homenagem a uma Figura Eminente da U.Porto, com a realização de eventos diversos (e.g. conferências, mesa redonda, concerto musical), bem como a organização de uma exposição itinerante sobre o homenageado;
- A4. Apoiar, promover e divulgar as iniciativas dos grupos de extensão, tais como, espetáculos musicais, corais e etnográficos, festivais de tunas ou festivais de teatro;
- A5. Divulgar as atividades de índole cultural dinamizadas pelas associações de estudantes;
- A6. Desenvolver eventos culturais contando com a participação dos estudantes em mobilidade com vista ao desenvolvimento da cidadania universal e da interculturalidade;
- A7. Realizar as iniciativas “Universidade Júnior” e “Mostra da Universidade do Porto”, pelo seu papel ativo na promoção do conhecimento científico, cultural e artístico entre os públicos mais jovens;

QUADRO 26 | ATIVIDADES 2016 PARA A TERCEIRA MISSÃO: OBJETIVO “TP7 - ESTIMULAR A CULTURA CIENTÍFICA E A DIVULGAÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA”

TP7 - Estimular a cultura científica e a divulgação cultural e artística (Continuação)			
A8. Fomentar programas de contacto com estudantes do ensino básico e secundário (e.g., Dias abertos, Dias da Faculdade, Dias temáticos, palestras, <i>workshops</i> e serviços educativos, participação em Feiras das Profissões promovidas por Escolas Secundárias);			
B. Património museológico:			
B1. Promover iniciativas de preservação da memória da U.Porto, onde os museus revelam grandes potencialidades enquanto espaços privilegiados de acolhimento, exploração e desenvolvimento de conhecimentos;			
B2. Desenvolver iniciativas no sentido da inclusão do património material e imaterial da U.Porto em roteiros de cariz cultural;			
B3. Prosseguir realização de exposições com ligação aos Museus U.Porto e com a concretização de outras exposições em parceria com entidades internas e externas à U.Porto;			
B4. Finalizar as obras no edifício histórico da Reitoria para abertura do Museu da História Natural e da Ciência em 2017, e promover a participação da população da cidade no projeto do novo museu;			
B5. Promover a inauguração e a abertura ao público da Galeria da Biodiversidade;			
B6. Divulgar o Projeto de Galeria da Biodiversidade e do Jardim Botânico em articulação com a Área Metropolitana do Porto;			
B7. Reforçar a colaboração com diversas universidades para a estabilização, conservação e valorização do acervo das coleções dos antigos Institutos de Zoologia, de Mineralogia e de Antropologia da U.Porto;			
C. U.Porto Edições:			
C1. Aumentar a visibilidade, influência e produção da U.Porto Edições (e.g. dinamização do Conselho Científico e Editorial, criação de bolsa de peritos);			
C2. Divulgar as obras produzidas através dos meios de comunicação internos e externos e criar eventos específicos adequados ao público-alvo de cada obra com vista a uma divulgação mais ampla e eficaz;			
C3. Reorganizar as coleções publicadas de forma a incluir obras de interesse cultural, académico, científico e pedagógico, valorizando quer o conhecimento produzido na universidade, quer a sua história e património museológico (Coleções: Clássicos; Estudos, dividida nas Séries Ciência Sociais e Humanas; Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências da Engenharia e Tecnologias; Ciências Exatas e Aplicadas; Arquitetura e Urbanismo; Direito; Desporto; Artes; Ensino e educação universitária; Museu da Universidade);			
C4. Participar em Feiras do Livro nacionais e internacionais;			
C5. Melhorar a distribuição das obras editadas pela U.Porto Edições, aumentando os canais da sua colocação (e.g. acordos com a FNAC ou com a <i>Bertrand</i>);			
C6. Contratualizar novas plataformas de disponibilização eletrónica das obras;			
C7. Dinamizar iniciativas de cariz editorial e de distribuição de livros no âmbito dos países de língua portuguesa;			
C8. Apoiar o desenvolvimento e disponibilização do arquivo digital, integrante do repositório temático da U.Porto, face à sua crescente visibilidade, bem como a sua interligação a outras plataformas nacionais ou internacionais;			
C9. Integrar os servidores <i>Aleph</i> e criar um catálogo único das bibliotecas.			
Indicadores	2014	Meta 2015	Meta 2016
Nº publicações científicas e pedagógicas da U.Porto Edições	9	N/A*	13
Nº participantes em atividades no âmbito da Universidade de Verão	371	550	400
Nº participantes em atividades no âmbito dos Estudos Universitários para Seniores	179	170	200
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	70.896	100.000	80.000
Nº visitantes dos museus da U.Porto	19.500	14.500	28.000
Nº participantes na Mostra da Universidade do Porto	14.038	15.000	15.000
Nº participantes da Universidade Júnior	5.295	5.500	5.500
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	606	1.000	2.300
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	44.461	75.000	50.000

* Indicador definido no âmbito do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020. Informação não disponível, ou não aplicável.

TP8 - Diversificar a oferta formativa			
<p>Pretende-se que a oferta formativa da U.Porto seja diversificada no seu conteúdo e forma. Este objetivo envolve aspetos como a educação contínua nas suas várias facetas ou o desenvolvimento do ensino a distância, suportado em novas tecnologias.</p> <p><i>Trata-se de um objetivo comum a dois temas estratégicos: Educação e Formação e Terceira Missão</i></p> <p><i>(Ver ações identificadas no objetivo "EP7 - Diversificar a oferta formativa")</i></p>			
Indicadores	2014	Meta 2015	Meta 2016
Nº módulos pertencentes a cursos não conferentes de grau com conteúdos <i>online</i>	250	N/A*	300

* Indicador definido no âmbito do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020. Informação não disponível, ou não aplicável.

QUADRO 27 | ATIVIDADES 2016 PARA A TERCEIRA MISSÃO: "OBJETIVO TP8 - DIVERSIFICAR A OFERTA FORMATIVA"

3.4. CAPACIDADES ORGANIZACIONAIS

Para lá dos domínios de atuação centrais abordados anteriormente, há na U.Porto estruturas e capacidades adicionais que sustentam o desenvolvimento de processos ao nível dos três temas estratégicos, e que, como tal, assumem um carácter transversal a todos eles.

Assim sendo, apresentam-se seguidamente as atividades a desenvolver em 2016, enquadradas nos seguintes objetivos: i) Consolidar o modelo de governo da U.Porto; ii) Consolidar os serviços de apoio à estratégia e operações; iii) Garantir sistemas de informação alinhados com a estratégia e operações; iv) Motivar e qualificar o pessoal não docente e não investigador; v) Assegurar infraestruturas físicas de qualidade; e vi) Promover a responsabilidade social e ambiental.

3.4.1. CONSOLIDAR O MODELO DE GOVERNO DA U.PORTO

C1 - Consolidar o modelo de governo da U.Porto

O modelo de governo da U.Porto conheceu desenvolvimentos consideráveis em anos recentes, resultantes de alterações profundas ao nível do enquadramento legal das Universidades, bem como da opção da U.Porto pelo modelo fundacional. A prioridade nos próximos anos passará pela calibração e consolidação daquele modelo de governo, num contexto de autonomias e equilíbrio relacional entre Faculdades.

1. Discutir o acordo com o Governo sobre o funcionamento da U.Porto enquanto Fundação;
2. Manter participação ativa nas atividades do CRUP no sentido de definir uma agenda política junto do governo ao nível do modelo de autonomia e governação das IES;
3. Promover ações, junto de e em conjunto com os diretores de Faculdades, tendentes a criar agrupamentos de Faculdades e/ou departamentos transversais às Faculdades, que potenciem efeitos de multidisciplinaridade atualmente reconhecidos como essenciais para o desenvolvimento científico, cultural e socioeconómico;
4. Rever todos os protocolos com entidades em que docentes e investigadores da U.Porto participam;
5. Procurar consensualizar um modelo de repartição orçamental que tenha em conta critérios independentes e objetivos reconhecidos nacional e internacionalmente, no respeito pela diversidade da atividade universitária;
6. Reformular os regulamentos orgânicos, de modo a assegurar a sua adaptação às novas exigências no campo da formação, investigação e prestação de serviços à comunidade;
7. Reapreciação da estrutura orgânica dos serviços e proceder a eventuais alterações, procurando o seu ajuste às necessidades atuais;
8. Divulgar e articular as boas práticas de gestão na U.Porto, por forma a melhorar substancialmente as práticas de planeamento, controlo e responsabilização;
9. Promover o sistema de controlo interno da U.Porto e o aperfeiçoamento de processos, enquanto salvaguarda da integridade, transparência e legalidade na tomada de decisões.

QUADRO 28 | ATIVIDADES 2016 PARA AS CAPACIDADES ORGANIZACIONAIS: OBJETIVO “C1 - CONSOLIDAR O MODELO DE GOVERNO DA U.PORTO”

3.4.2. CONSOLIDAR OS SERVIÇOS DE APOIO À ESTRATÉGIA E OPERAÇÕES

C2 - Consolidar os serviços de apoio à estratégia e operações

Foram consideráveis, em anos recentes, os esforços de enriquecimento e mudança estrutural dos serviços de apoio da U.Porto, a vários níveis. A consolidação do potencial resultante desses esforços é prioridade estratégica para o futuro da Universidade, num contexto de autonomias e equilíbrio no relacionamento interno.

1. Clarificação do modelo de serviços de apoio às atividades operacionais, nomeadamente através da consolidação do perímetro de intervenção e do modo de funcionamento dos SPUP;
2. Restruturação interna dos serviços das UOs em função das alterações de funcionamento dos SPUP;
3. Consolidar o Serviço de Instalações e Infraestruturas e implementar a unidade de apoio à manutenção e à coordenação da contratação de projetos e empreitadas;
4. Consolidar o serviço de compras e gestão de contratos;
5. Reforçar os mecanismos de avaliação e regulação da qualidade visando a melhoria continuada, também ao nível dos serviços prestados.

QUADRO 29 | ATIVIDADES 2016 PARA AS CAPACIDADES ORGANIZACIONAIS: OBJETIVO “C2 - CONSOLIDAR OS SERVIÇOS DE APOIO À ESTRATÉGIA E OPERAÇÕES”

3.4.3. GARANTIR SISTEMAS DE INFORMAÇÃO ALINHADOS COM A ESTRATÉGIA E OPERAÇÕES

C3 - Garantir sistemas de informação alinhados com a estratégia e operações

Em causa está um objetivo chave em qualquer organização nos dias de hoje. A U.Porto dispõe atualmente de sistemas infraestruturais consolidados, sendo crucial no futuro o potenciamento dessas infraestruturas, atentas as necessidades específica das diferentes áreas de intervenção da Universidade.

1. Implementar sistemas de autenticação transversais multiplataforma;
2. Implementar um serviço de *e-mail* consolidado em todo o perímetro U.Porto;
3. Consolidar os *datacenters* U.Porto;
4. Renovar e atualizar a infraestrutura de suporte ao serviço de telefonia na U.Porto;
5. Consolidar a gestão do serviço de DNS na U.Porto;
6. Alargar a oferta de serviços baseados em *clouds* públicas;
7. Adaptar o SIGARRA aos novos paradigmas de desenvolvimento de *software*;
8. Consolidar os sistemas de gestão de assiduidade;
9. Alargar o serviço de impressão unificada;
10. Implementar planos para *Disaster Recovery* nas principais infraestruturas tecnológicas da U.Porto
11. Consolidar os sistemas de informação de suporte às bibliotecas;
12. Consolidar o repositório aberto, promovendo melhor integração com o SIGARRA e a adequação ao PT-CRIS;
13. Implementar uma solução integrada de preservação digital de periódicos assinados pela U.Porto;
14. Definir a estratégia para a área de Arquivos do perímetro U.Porto;
15. Desenvolver o processo com vista a preparar o SIGARRA para suportar os acordos de cotutela e dupla titulação, bem como os cursos conjuntos;
16. Implementar no SIGARRA uma plataforma genérica para tratar a inscrição e o pagamento de eventos (ou processos similares) que ocorram na U.Porto;
17. Implementar no SIGARRA suporte para: i) produção de relatórios de curso adequados ao modelo A3ES; ii) integração com a nova versão do DeGóis (gestão de CV's); iii) novos requisitos da gestão de distribuição de serviço; e iv) administrativo para inscrições em melhoria por frequência
18. Implementar no SIGARRA um novo módulo de gestão de publicações;

QUADRO 30 | ATIVIDADES 2016 PARA AS CAPACIDADES ORGANIZACIONAIS: OBJETIVO “C3 - GARANTIR SISTEMAS DE INFORMAÇÃO ALINHADOS COM A ESTRATÉGIA E OPERAÇÕES”

C3 - Garantir sistemas de informação alinhados com a estratégia e operações (Continuação)

19. Desenvolver no SIGARRA mecanismos que facilitem a interação com o ecossistema tecnológico baseado no referencial PT-CRIS;
20. Desenvolver um protótipo para exames *online* no Moodle, baseado no conceito de BYOD (*Bring Your Own Device*);
21. Incorporar no SIGARRA suporte para a educação contínua;
22. Promover a dinamização e uma melhor utilização dos diversos módulos do SIGARRA (e.g. gestão académica, avaliação, publicações, projetos);
23. Implementar o conceito de chave móvel digital;
24. Implementar um serviço de *Analytics*;
25. Implementar pelo menos 2 dimensões do Sistema de *Business Intelligence* para a U.Porto (Projeto BI4UP);
26. Disponibilizar à comunidade U.Porto mecanismos de apoio à gestão e produção de conteúdos multimédia;
27. Investir na melhoria das condições das infraestruturas tecnológicas e dos sistemas de informação, conjugando e coordenando esforços, para a renovação gradual do equipamento informático (em algumas UOs).

QUADRO 30 | ATIVIDADES 2016 PARA AS CAPACIDADES ORGANIZACIONAIS: OBJETIVO “C3 - GARANTIR SISTEMAS DE INFORMAÇÃO ALINHADOS COM A ESTRATÉGIA E OPERAÇÕES

3.4.4. MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL NÃO DOCENTE E NÃO INVESTIGADOR**C4 - Motivar e qualificar o pessoal não docente e não investigador**

A U.Porto dispõe atualmente de excelentes recursos humanos de apoio ao ensino e investigação. A motivação e qualificação destes recursos são essenciais para o sucesso da Universidade.

1. Organizar o Congresso da Universidade do Porto;
2. Garantir aos trabalhadores não docentes condições para a sua valorização através de formação adequada ao exercício das suas funções, com a disponibilização de um plano de formação alinhado com a estratégia da universidade e com as necessidades de desenvolvimento dos trabalhadores, nomeadamente em língua inglesa;
3. Garantir ao pessoal não docente a disponibilização atempada e a atualização de informação em matéria de procedimentos nas áreas de suporte da U.Porto;
4. Melhorar processos de comunicação interna sobre a realidade da U.Porto;
5. Rever e harmonizar os regulamentos dos sistemas de avaliação de desempenho dos trabalhadores não docentes;
6. Promover a avaliação de desempenho como instrumento de reconhecimento do mérito e de melhoria da qualidade;
7. Iniciar o processo com vista a desenvolver mecanismos de aferição do grau de satisfação dos colaboradores da U.Porto;
8. Promover uma política de Recursos Humanos baseada em critérios funcionais e em regras de contratação claras e atempadamente definidas;
9. Facilitar e regulamentar a mobilidade de pessoal não docente entre unidades constitutivas da U.Porto, de forma a aumentar o nível de satisfação e bem-estar;
10. Estimular a mobilidade internacional do pessoal não docente e a apresentação de candidaturas aos programas de financiamento em vigor, tendo em vista o desenvolvimento de capacidades profissionais e a partilha de experiências;
11. Dinamizar as atividades desportivas e de atividade física oferecidas à comunidade;
12. Promover ações de sensibilização para práticas de voluntariado enquanto instrumento de intervenção social, bem como exercício de cidadania.

QUADRO 31 | ATIVIDADES 2016 PARA AS CAPACIDADES ORGANIZACIONAIS: OBJETIVO “C4 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL NÃO DOCENTE E NÃO INVESTIGADOR”

3.4.5. ASSEGURAR INFRAESTRUTURAS FÍSICAS DE QUALIDADE

C5 - Assegurar infraestruturas físicas de qualidade

A U.Porto possui atualmente infraestruturas físicas em geral excelentes. A prioridade será a consolidação de procedimentos que permitam a respetiva conservação e sustentabilidade, sem prejuízo dos investimentos de construção e ampliação, que se afigurem pontualmente necessários, e de manutenção preventiva contínua.

1. Concluir as operações atualmente em curso, bem como promover, atentos os constrangimentos orçamentais existentes, as operações mais relevantes e com maior influência para a utilização eficiente dos espaços, nomeadamente ações relativas à requalificação e ampliação de determinadas infraestruturas, contribuindo para o aumento do conforto da comunidade académica;
2. Assegurar a gestão das seguintes empreitadas: i) FADEUP - Recuperação parcial da envolvente exterior dos pavilhões (coberturas e tetos falsos); ii) FAUP - Requalificação da envolvente exterior dos edifícios; iii) FBAUP - Requalificação parcial da envolvente exterior do Pavilhão Sul (coberturas); iv) FCNAUP - instalação no edifício que pertencia ao IBMC - Instituto de Biologia Molecular Celular; v) FEP - Recuperação da envolvente exterior da Faculdade (conclusão do projeto e lançamento de concursos para empreitada e fiscalização); vi) FLUP - Recuperação do Palacete *Burmester*; vii) FMDUP - Projeto para a implementação de medidas corretivas na área da SCI; viii) Reitoria - Reconversão de parte do edifício para instalação dos museus; ix) Colégio Almeida *Garrett* - intervenção paliativa para estabilização de alguns edifícios; x) CDUP - Recuperação da estrutura metálica e cobertura do Pavilhão; e xi) Polo II - Projeto para ampliação do parque da Asprela (zona poente);
3. Promover a realização de um estudo de diagnóstico relativo à manutenção de infraestruturas na Universidade do Porto;
4. Aprovar o regulamento do fundo financeiro a constituir, no montante máximo de 12 milhões de Euros, com vista a recuperar e manter o património estratégico da U.Porto;
5. Ponderar algumas operações em função das oportunidades de financiamento no âmbito do Programa Portugal 2020.

QUADRO 32 | ATIVIDADES 2016 PARA AS CAPACIDADES ORGANIZACIONAIS: OBJETIVO “C5 - ASSEGURAR INFRAESTRUTURAS FÍSICAS DE QUALIDADE”

3.4.6. PROMOVER A RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

C6 - Promover a responsabilidade social e ambiental

Em causa está o compromisso da U.Porto com a sua comunidade académica, nas dimensões pessoal e social e ambiental. Dada a abrangência do seu conceito poderão estar aqui em causa dimensões e iniciativas comuns a outros objetivos (e.g. EP4, EP8, C4, C5 e IP8).

1. Iniciar o processo com vista a desenvolver mecanismos de aferição do grau de satisfação dos colaboradores da U.Porto;
2. Rever e harmonizar os regulamentos dos sistemas de avaliação de desempenho dos trabalhadores não docentes;
3. Rever o regulamento de avaliação de desempenho do pessoal docente, com vista a reduzir a carga burocrática e assegurar ainda maior transparência no processo de avaliação de desempenho;
4. Promover e executar ações de sensibilização ambiental junto da comunidade académica;
5. Implementar e manter programas de recolha de resíduos e respetivo tratamento na U.Porto, reforçando as boas práticas;
6. Promover a racionalização dos consumos de energia e a adequação das fontes de energia à evolução das exigências funcionais e conjunturais;
7. Após implementação do sistema de monitorização dos consumos de energia (plataforma *Kisense*), dar continuidade à ligação de novos pontos de medição bem como promover junto das UOS uma análise crítica dos dados obtidos e implementação de medidas que conduzam a poupanças efetivas;
8. Iniciar um plano de sustentabilidade energética para a U.Porto;
9. Submeter uma candidatura transversal à U.Porto que promova a eficiência energética, a gestão inteligente da energia e a utilização das energias renováveis nos edifícios da U.Porto;
10. Proceder à substituição gradual de equipamentos de iluminação, informáticos, etc., por outros mais eficientes;

QUADRO 33 | ATIVIDADES 2016 PARA AS CAPACIDADES ORGANIZACIONAIS: OBJETIVO “C6 - PROMOVER A RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL”

C6 - Promover a responsabilidade social e ambiental (Continuação)

11. Assegurar o cumprimento das exigências legais em matéria de higiene, saúde e segurança no trabalho;
12. Manter as ações atinentes ao planeamento, à prevenção e à avaliação dos riscos e medidas de prevenção no âmbito de uma política concertada de Saúde do Trabalho;
13. Sensibilizar as UOs para a necessidade de procederem à monitorização individual da execução do protocolo celebrado com o ISPUP em matéria de SHT;
14. Assegurar e planear a resposta à emergência, assegurando a manutenção dos mecanismos de formação e informação dos colaboradores sobre este tema;
15. Continuar com o tratamento urbano dos espaços exteriores nos diferentes Polos e o desenvolvimento de ações de qualificação para conforto espacial dos utilizadores dos edifícios, pretendendo-se harmonizar quer com questões funcionais e ergonómicas, quer com a iluminação artificial e a regulação térmica no ambiente de trabalho;
16. Desenvolver iniciativas de valorização de zonas de circulação para pessoas portadoras de deficiência ou mobilidade reduzida e a consequente adaptação dos edifícios.

QUADRO 33 | ATIVIDADES 2016 PARA AS CAPACIDADES ORGANIZACIONAIS: OBJETIVO “C6 - PROMOVER A RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL”

ANEXO 1 – DESCRIÇÃO DE INDICADORES E FORMULAS

Tema Estratégico Educação e Formação	
Indicadores	Fórmula/Descrição
EI1 - Melhorar a qualidade e a empregabilidade da Educação e Formação	
% Unidades Curriculares com avaliação muito favorável pelos estudantes	Percentagem de Unidades Curriculares com Classificação média das respostas superior a 6 em pelo menos uma das dimensões "Apreciação e clareza", "Avaliação" e "Envolvimento" nos inquéritos pedagógicos no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
% Unidades Curriculares com avaliação menos favorável pelos estudantes	Percentagem de Unidades Curriculares com Classificação média das respostas inferior a 4 em pelo menos uma das dimensões "Apreciação e clareza", "Avaliação" e "Envolvimento" nos inquéritos pedagógicos no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nível global de empregabilidade dos graduados (do ano n-2)	Percentagem de diplomados (do ano n-2) que no ano n estavam empregados
Tempo médio para 1ª colocação após graduação (meses)	Tempo médio de espera de emprego para a globalidade dos diplomados (do ano n-2) que acederam ao primeiro emprego regular após a conclusão do seu curso (meses)
EF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto	
EF3 - Aumentar as fontes de receita e a eficiência das atividades de Educação e Formação	
% Receitas Próprias do ano	Receitas obtidas, excluindo verbas do Orçamento de Estado, face ao total de receitas, no ano n (excluindo Saldo de Gerência)
% Receitas obtidas via propinas	Receitas obtidas via propinas face ao total de receitas, no ano n (excluindo Saldo de Gerência)
EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico	
Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI
Nº estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	Estudantes admitidos no 1º Ciclo e MI por reingresso e concursos especiais no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n. Consideram-se os seguintes concursos: Maiores de 23; CET; TCMS; TLM; Mudança de Curso (todos os anos); Transferência (todos os anos); Reingresso; Titulares de licenciatura em área adequada (incluídos nos TCMS, por ser assim que são tratados no RAIDES)
Nº estudantes inscritos no 1º ciclo	Estudantes inscritos no 1º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº estudantes inscritos no MI	Estudantes inscritos de MI no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº estudantes inscritos no 2º ciclo	Estudantes inscritos no 2º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº estudantes inscritos no 3º ciclo	Estudantes inscritos no 3º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	Percentagem de estudantes inscritos em 2º ciclo e na correspondente componente dos MI, ou em doutoramento/3º ciclo, no ano letivo n-1/n
Nº estudantes de 2º e 3º ciclo inscritos (1ºano, 1ªvez)	Estudantes inscritos no 2º e 3º ciclo, 1º ano, 1ª vez, no ano letivo n-1/n
Nº estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	Estudantes inscritos em cursos de Especialização e Estudos avançados no ano n
Nº horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados	Horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados no ano n
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em pelo menos 75% do nº ECTS em que estavam inscritos	Percentagem de estudantes, inscritos no 1º ano de estudos superiores, que obtiveram aprovação em pelo menos 75% do número de ECTS em que estavam inscritos
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em menos de 50% do nº ECTS em que estavam inscritos	Percentagem de estudantes, inscritos no 1º ano de estudos superiores, que obtiveram aprovação em menos de 50% do número de ECTS em que estavam inscritos

QUADRO 34 | INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Tema Estratégico Educação e Formação (Continuação)	
Indicadores	Fórmula/Descrição
EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico (Continuação)	
Nº diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	Estudantes que completam o grau de licenciado no ano letivo n-2/n-1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº diplomados de MI (mestre)	Estudantes que completam o grau de mestre no ano letivo n-2/n-1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº diplomados de 2º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 2º ciclo no ano letivo n-2/n-1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº diplomados de 3º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 3º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
% diplomados de 1º ciclo, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos	Percentagem de diplomados de 1º ciclo, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos no ano letivo n-2/n-1
% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	Percentagem de diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados (referencia a situação do ano letivo n-2/n-1)
% diplomados estrangeiros	Estudantes estrangeiros que terminaram o grau na U.Porto no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
% estudantes de 1º e 2º ciclo e MI participantes no IJUP - Encontro de Investigação Jovem da U.Porto	Percentagem de estudantes de 1º e 2º ciclo e MI participantes no IJUP - Encontro de Investigação Jovem da U.Porto no ano n
EP5 - Reforçar a internacionalização da Educação e Formação	
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades internacionais	Percentagem de programas de 2º ciclo e 3º ciclo com dupla, múltipla e conjunta titulação internacional no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº acordos/parcerias com Universidades estrangeiras	Acordos / parcerias, incluindo acordos Erasmus, acordos de cooperação bilateral, acordos de doutoramento de cotutela ou de dupla titulação, contratos para obtenção do título de doutoramento europeu, parcerias e consórcios de Universidades no âmbito de programas europeus e internacionais, com Universidades estrangeiras válidos a 31 de dezembro do ano n
Nº acordos/parcerias com Universidades estrangeiras prestigiadas (top 25 Mundo)	Acordos / parcerias, incluindo acordos Erasmus, acordos de cooperação bilateral, acordos de doutoramento de cotutela ou de dupla titulação, contratos para obtenção do título de doutoramento europeu, parcerias e consórcios de Universidades no âmbito de programas europeus e internacionais, com Universidades estrangeiras que detenham posições de destaque (25+) nos vários rankings de referência (<i>Shangai Jiao Tong; THES- Thomson Reuters</i>) válidos a 31 de dezembro do ano n
% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	Percentagem de estudantes estrangeiros inscritos ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº estudantes em mobilidade IN	Estudantes em mobilidade IN no ano n. Considerar os estudantes inscritos em mobilidade anual no ano letivo n/n+1, bem como os inscritos no 2º Semestre do ano letivo n-1/n ou no 1º Semestre do ano letivo n/n+1, por período máximo de um semestre.
Nº estudantes em mobilidade OUT	Estudantes em mobilidade OUT no ano n. Considerar os estudantes inscritos em mobilidade anual no ano letivo n/n+1, bem como os inscritos no 2º Semestre do ano letivo n-1/n ou no 1º Semestre do ano letivo n/n+1, por período máximo de um semestre.
Nº docentes em mobilidade IN	Docentes em mobilidade IN no ano n com o objetivo de lecionação e/ou investigação. Considerar os docentes em mobilidade anual no ano letivo n/n+1, bem como os docentes em mobilidade no 2º Semestre do ano letivo n-1/n ou no 1º Semestre do ano letivo n/n+1, por período máximo de um semestre.
Nº docentes em mobilidade OUT	Docentes em mobilidade OUT no ano n com o objetivo de lecionação e/ou investigação. Considerar os docentes em mobilidade anual no ano letivo n/n+1, bem como os docentes em mobilidade no 2º Semestre do ano letivo n-1/n ou no 1º Semestre do ano letivo n/n+1, por período máximo de um semestre.

QUADRO 34 | INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (CONTINUA)

Tema Estratégico Educação e Formação (Continuação)	
Indicadores	Fórmula/Descrição
EP6 - Promover uma formação integral dos estudantes	
% programas de formação conferente de grau envolvendo várias UOs	Percentagem de programas inter UO no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº estudantes que participam em ações de formação em competências transversais	Número de estudantes que participa em ações de formação em competências transversais desenvolvidas no conjunto da U.Porto no ano n
Nº estudantes que participam em atividades desportivas sistemáticas na U.Porto	Número de estudantes que participam em atividades desportivas sistemáticas no CDUP-UP adicionado do número de estudantes com estatuto de estudante-atleta, em representação da U.Porto e das Associações de Estudantes, no ano n
% estudantes que participa em projetos de voluntariado apoiados pela Comissão de Voluntariado da U.Porto	Percentagem de estudantes que participaram em programas de voluntariado reconhecidos e/ou apoiados pela Comissão de Voluntariado da U.Porto, no ano n
EP7 - Diversificar a oferta formativa	
Nº estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau	Estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau no ano de n
Nº horas de formação ministradas nos cursos não conferentes de grau	Horas de formação ministradas nos cursos não conferentes de grau no ano n
% Unidades Curriculares de cursos conferentes de grau com conteúdos <i>online</i>	Percentagem de Unidades Curriculares existentes no Moodle da U.Porto e que fazem parte dos planos de estudo de cursos conferentes de grau, em 31 de dezembro do ano n, face à totalidade de Unidades Curriculares de cursos conferentes de grau
EP8 - Motivar e qualificar o pessoal docente	
% docentes com avaliação muito favorável pelos estudantes	Percentagem de docentes com Classificação média das respostas superior a 6 em pelo menos uma das dimensões docente nos inquéritos pedagógicos no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
% docentes com avaliação menos favorável pelos estudantes	Percentagem de docentes com Classificação média das respostas inferior a 4 em pelo menos uma das dimensões docente nos inquéritos pedagógicos no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº docentes que participam em ações de formação pedagógica	Número de participações em ações de formação de natureza pedagógica coordenadas pela Reitoria, no ano n
Nº docentes (ETI)	Número de docentes (em ETI - Equivalente a Tempo Integral), com vínculo à U.Porto, no ano n
% docentes e investigadores doutorados (ETI)	Percentagem de docentes e investigadores doutorados com vínculo à U.Porto (em ETI) face ao número total de docentes e investigadores com vínculo à U.Porto (ETI), no ano n
EP9 – Dinamizar a ação social na U.Porto	
Nº refeições servidas nas Unidades de Alimentação	Número de refeições servidas nas Unidades de Alimentação da U.Porto, no ano n
Nº camas nas Residências Universitárias	Número de camas disponíveis nas Residências Universitárias e outras, no ano n
Taxa ocupação das Residências Universitárias	Número de camas ocupadas face ao número total de camas disponíveis nas Residências Universitárias, no ano n
EP10 – Promover a cooperação interinstitucional na Educação e Formação	
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades nacionais	Percentagem de programas de 2º ciclo e 3º ciclo com dupla, múltipla e conjunta titulação nacional no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº entidades parceiras do Observatório do Emprego da U.Porto	Número de entidades, de origem nacional ou internacional, que contratualizaram parcerias estratégicas com a U. Porto nas áreas de intervenção do Observatório do Emprego da U.Porto (e.g. Associações Públicas Profissionais e Ordens Profissionais, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Câmaras Municipais)

QUADRO 34 | INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Tema Estratégico Investigação	
Indicadores	Fórmula/Descrição
II1 - Promover a Investigação de excelência	
Rácio documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (SCImago)</i> , por doutorado (ETI) (em n-6 a n-2, por média doutorado ETI n-7 a n-3)	Rácio documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (SCImago)</i> , por doutorado (ETI) (no período n-6 a n-2, por média doutorado ETI a 31 dezembro de n-7 a n-3)
% documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (SCImago)</i> no período n-6 a n-2, medido no ano n, entre os 10% mais citados da área	Percentagem de documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (SCImago)</i> no período n-6 a n-2, medido no ano n, entre os 10% mais citados da área
% documentos <i>ISI-WoS</i> citados (no período n-6 a n-2, medido no ano n)	Percentagem de documentos <i>ISI - WoS</i> citados no período n-6 a n-2, medido no ano n
Nº documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (SCImago)</i> (período n-6 a n-2, medido no ano n)	Documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (SCImago)</i> publicados no período n-6 a n-2, medido no ano n
% documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (SCImago)</i> no 1º Quartil da área científica (período n-6 a n-2, medido no ano n)	Percentagem de documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (SCImago)</i> publicados em revistas do 1º Quartil respetivamente no JCR - <i>Web of Science Journal Citation Reports</i> e no SJR – <i>SCImago Journal Country Rank</i> da área científica. Publicações do período n-6 a n-2, medido no ano n
Impacto Normalizado <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (SCImago)</i> (período n-6 a n-2, medido no ano n)	Razão entre o impacto médio de uma instituição e a média mundial para as publicações <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (SCImago)</i> do mesmo período, tipo de documento e área científica. Corresponde a " <i>Normalized Citation Impact</i> ", <i>ISI-WoS (InCites)</i> e a " <i>Normalized Impact</i> ", <i>Scopus (SCImago)</i> . Uma pontuação de 0.8 significa que uma instituição é citada 20% menos que a média mundial. Um valor de 1.3 indica que a instituição é citada 30% mais que a média mundial. Publicações do período n-6 a n-2, medido no ano n
IF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto	
IF3 - Reforçar a captação de fundos e a eficiência das atividades de Investigação	
% Receitas Próprias do ano	Receitas obtidas, excluindo verbas do Orçamento de Estado, face ao total de receitas, no ano n (excluindo Saldo de Gerência)
% Receitas obtidas via financiamento à I&D+i	Receitas obtidas via financiamento a projetos de I&D+i face ao total de receitas, no ano n (excluindo Saldo de Gerência)
Receitas obtidas via projetos de I&D+i nacionais e internacionais (em milhões de Euros)	Receitas obtidas via financiamento a projetos de I&D+i, de origem nacional ou internacional, no ano n. Em Milhões de Euros
Receitas obtidas via projetos de I&D+i nacionais (em milhões de Euros)	Receitas obtidas via financiamento a projetos de I&D+i, de origem nacional, no ano n. Em Milhões de Euros
Receitas obtidas via projetos de I&D+i internacionais (em milhões de Euros)	Receitas obtidas via financiamento a projetos de I&D+i, de origem internacional, no ano n. Em Milhões de Euros
IP4 - Desenvolver áreas estratégicas de Investigação	
Montante de financiamento, nacional e internacional, contratualizado via projetos de I&D+i nas áreas estratégicas definidas	Montante de financiamento, de origem nacional e internacional, contratualizado no ano n via projetos de I&D+i, nas áreas estratégicas definidas. Em Milhões de Euros
IP5 - Promover a articulação da Investigação e potenciar sinergias	
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	Percentagem de unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom", com data de referência 31 de dezembro do ano n
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional em execução	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional e externo à U.Porto (FCT, outros nacionais) com execução financeira no ano n. Os projetos com envolvimento empresarial relevante não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão
IP6 - Promover parcerias e o acesso a redes de conhecimento internacionais	
% documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (SCImago)</i> publicados em coautoria com entidades internacionais (período n-6 a n-2, medido no ano n)	% documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (SCImago)</i> publicados em coautoria com entidades internacionais período n-6 a n-2, medido no ano n
% novos projetos de I&D+i com financiamento internacional	Percentagem de projetos de I&D+i com financiamento internacional cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n, face ao total de projetos de I&D+i com financiamento, nacional e internacional, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n
% novo financiamento internacional contratualizado via projetos de I&D+i	Percentagem de financiamento internacional contratualizado no ano n via projetos de I&D+i, face ao total de financiamento, nacional e internacional, contratualizado no ano n via projetos de I&D+i
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional em execução	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional com execução financeira no ano n. Os projetos com envolvimento empresarial relevante não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão

QUADRO 35 | INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO INVESTIGAÇÃO

Tema Estratégico Investigação (Continuação)	
Indicadores	Fórmula/Descrição
IP7 - Motivar e qualificar o pessoal investigador	
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	Percentagem de docentes e investigadores com vínculo à U.Porto, comunicados à FCT, pertencentes a grupos de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom" com data de referência 31 de dezembro do ano n (em relação à totalidade de docentes e investigadores da U.Porto). Não considera bolseiros
IP8 – Promover a cooperação interinstitucional na Investigação	
% novos projetos de I&D+i em consórcio (nacionais e internacionais)	Percentagem de projetos de I&D+i em consórcio, nacionais e internacionais) cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n, face ao total de projetos de I&D+i com financiamento, nacional e internacional, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n

QUADRO 35 | INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO INVESTIGAÇÃO

Tema Estratégico Terceira Missão	
Indicadores	Fórmula/Descrição
TI1 - Promover o desenvolvimento social e económico e potenciar o impacto da U.Porto na sociedade	
Nº participantes em atividades organizadas pela U.Porto	Número de participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no ano n. Inclui os visitantes dos museus da U.Porto.
% proveitos obtido via prestações de serviços	Proveitos obtidos via prestações de serviços (ações de formação seminários e outros, assistência técnica, estudos pareceres e consultoria, serviços diversos), com ou sem contrato, face ao total de proveitos, excluindo verbas do Orçamento de Estado, no ano n. Não são considerados as prestações de serviços intra-U.Porto (com a Reitoria, outras UOs ou Serviços Autónomos)
Nº participantes em atividades desportivas de representação	Número de participantes (da U.Porto) em atividades desportivas de representação, no ano n
Nº medalhas conquistadas em atividades desportivas de representação	Número de medalhas conquistadas em atividades desportivas de representação, no ano n
TF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto	
TF3 - Assegurar a diversificação de receitas e a eficiência das outras atividades	
% Receitas Próprias do ano	Receitas obtidas, excluindo verbas do Orçamento de Estado, face ao total de receitas, no ano n (excluindo Saldo de Gerência)
% Outras Receitas	Receitas obtidas, excluindo verbas do Orçamento de Estado, propinas e financiamento angariado via projetos de investigação, no total de receitas, no ano n (excluindo Saldo de Gerência)
TP4 - Potenciar a valorização social e económica do conhecimento	
% proveitos (excluindo OE) obtidos via direitos de propriedade intelectual	Proveitos obtidos via direitos de propriedade intelectual, face ao total de proveitos, excluindo verbas do Orçamento de Estado, no ano n
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	Número de patentes ativas a 31 de dezembro do ano n
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	Patentes concedidas até 31 de dezembro do ano n
Nº comunicações de invenção processadas	Comunicações processadas no ano n
Nº empresas <i>startups</i> existentes	Empresas <i>startups</i> existentes no UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto a 31 de dezembro do ano n
Nº empresas âncoras/maduras existentes	Empresas âncoras/maduras existentes no UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto a 31 de dezembro do ano n
Nº centros de inovação existentes	Centros de Inovação existentes no UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto a 31 de dezembro do ano n
Nº empresas graduadas existentes	Empresas graduadas durante ano n no UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto
Nº postos de trabalho existentes no UPTEC (em 31 de dezembro do ano n)	Número de postos de trabalho existentes no UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto a 31 de dezembro do ano n
TP5 - Reforçar as relações com instituições e empresas	
Proveitos obtidos via donativos, patrocínios e legados (em milhares de euros)	Proveitos obtidos via donativos, patrocínios e legados, no ano n
% novos projetos de I&D+i em parceria com empresas	Porcentagem de projetos de I&D+i em parceria com empresas cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n, face ao total de projetos de I&D+i, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n
TP6 - Dinamizar a rede <i>Alumni</i> e a sua relação com a U.Porto	
Nº inscritos na base de dados <i>Alumni</i>	Número de antigos estudantes inscritos na base de dados do CRM <i>Alumni</i> da U.Porto no ano n
TP7 - Estimular a cultura científica e a divulgação cultural e artística	
Nº publicações científicas e pedagógicas da U.Porto Edições	Número de publicações científicas e pedagógicas da U.Porto Edições no ano n
Nº participantes em atividades no âmbito da Universidade de Verão	Número de participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no âmbito da Universidade de Verão no ano n
Nº participantes em atividades no âmbito dos Estudos Universitários para Seniores	Número de participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto dos Estudos Universitários para Seniores no ano n
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	Número de participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no ano n
Nº visitantes dos museus da U.Porto	Número de visitantes dos museus da U.Porto no ano n

QUADRO 36 | INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO TERCEIRA MISSÃO

Tema Estratégico Terceira Missão (Continuação)	
Indicadores	Fórmula/Descrição
TP7 - Estimular a cultura científica e a divulgação cultural e artística (Continuação)	
Nº participantes na Mostra da Universidade do Porto	Número de participantes na Mostra da Universidade do Porto no ano n
Nº participantes da Universidade Júnior	Número de participantes na Universidade Júnior no ano n
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	Número de participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto no ano n
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	Número de conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto no ano n
TP8 - Diversificar a oferta formativa	
Nº módulos pertencentes a cursos não conferentes de grau com conteúdos <i>online</i>	Unidades curriculares/módulos de cursos de formação não conferentes de grau, com conteúdos <i>online</i> no <i>Moodle</i> da U.Porto, em 31 de dezembro do ano n

QUADRO 36 | INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO TERCEIRA MISSÃO